

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	9
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	18
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	34

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	101
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	103
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	104
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	105

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	89.500
Preferenciais	0
Total	89.500
Em Tesouraria	
Ordinárias	29
Preferenciais	0
Total	29

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	17/04/2013	Dividendo	10/05/2013	Ordinária		0,13600
Reunião do Conselho de Administração	17/04/2013	Juros sobre Capital Próprio	10/05/2013	Ordinária		0,06400
Reunião do Conselho de Administração	07/08/2013	Dividendo	27/08/2013	Ordinária		0,13600
Reunião do Conselho de Administração	07/08/2013	Juros sobre Capital Próprio	27/08/2013	Ordinária		0,06400

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	690.910	653.693
1.01	Ativo Circulante	254.051	250.801
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.536	3.852
1.01.02	Aplicações Financeiras	16.636	48.612
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	16.636	48.612
1.01.03	Contas a Receber	77.800	79.158
1.01.03.01	Clientes	77.800	79.158
1.01.04	Estoques	112.320	81.925
1.01.06	Tributos a Recuperar	11.257	11.167
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	11.257	11.167
1.01.07	Despesas Antecipadas	698	178
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	33.804	25.909
1.01.08.03	Outros	33.804	25.909
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	28.613	21.648
1.01.08.03.02	Outros	5.191	4.261
1.02	Ativo Não Circulante	436.859	402.892
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	57.721	55.402
1.02.01.03	Contas a Receber	487	440
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	487	440
1.02.01.06	Tributos Diferidos	20.767	19.994
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	20.767	19.994
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	7.423	7.214
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	7.423	7.214
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	29.044	27.754
1.02.01.09.03	Imposto a Recuperar	21.590	21.114
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais e Incentivos Fiscais	7.454	6.640
1.02.02	Investimentos	238.813	221.916
1.02.02.01	Participações Societárias	238.813	221.916
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	238.813	221.916
1.02.03	Imobilizado	138.224	123.060
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	105.871	110.341
1.02.03.01.01	Imobilizado em Operação	111.013	115.678
1.02.03.01.02	Provisão p/ Perda c/ Imobilizado	-5.142	-5.337
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	32.353	12.719
1.02.04	Intangível	2.101	2.514
1.02.04.01	Intangíveis	2.101	2.514
1.02.04.01.02	Software	2.090	2.503
1.02.04.01.03	Outros Intangíveis	11	11

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	690.910	653.693
2.01	Passivo Circulante	99.707	91.450
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	19.131	17.310
2.01.01.01	Obrigações Sociais	5.908	5.931
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	13.223	11.379
2.01.02	Fornecedores	35.908	30.417
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	20.650	22.361
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	15.258	8.056
2.01.03	Obrigações Fiscais	10.847	11.801
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	5.034	5.469
2.01.03.01.02	Outros Impostos Federais	5.034	5.469
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	5.813	6.332
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.908	1.519
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.908	1.519
2.01.05	Outras Obrigações	30.268	28.758
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	10.328	8.281
2.01.05.02	Outros	19.940	20.477
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	17.850	18.133
2.01.05.02.04	Demais Contas a Pagar	2.090	2.344
2.01.06	Provisões	1.645	1.645
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.645	1.645
2.01.06.01.05	Provisão para Benefícios Futuros a ex-empregados	1.645	1.645
2.02	Passivo Não Circulante	98.858	82.723
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	19.357	7.266
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	19.357	7.266
2.02.02	Outras Obrigações	37.051	34.537
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	28.045	27.252
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	28.045	27.252
2.02.02.02	Outros	9.006	7.285
2.02.02.02.03	Impostos, Taxas e Contribuições a Recolher	9.006	7.285
2.02.04	Provisões	42.450	40.920
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	42.450	40.920
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	17.760	17.214
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	5.596	5.443
2.02.04.01.05	Provisões para Benefícios Futuros a ex-empregados	19.094	18.263
2.03	Patrimônio Líquido	492.345	479.520
2.03.01	Capital Social Realizado	334.251	334.251
2.03.02	Reservas de Capital	19.388	19.388
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	23	23
2.03.02.07	Subvenção para Investimento	19.365	19.365
2.03.04	Reservas de Lucros	125.881	125.881
2.03.04.01	Reserva Legal	25.513	25.513
2.03.04.02	Reserva Estatutária	21.873	21.873
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	78.303	78.303
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	366	366
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-174	-174

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	12.825	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	121.197	239.950	106.199	218.973
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-88.678	-174.774	-75.243	-153.290
3.03	Resultado Bruto	32.519	65.176	30.956	65.683
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-5.426	-15.911	-6.429	-10.738
3.04.01	Despesas com Vendas	-14.508	-28.501	-13.497	-26.527
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-13.758	-27.115	-13.827	-27.184
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	450	1.371	511	1.658
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.624	-3.718	-1.618	-3.290
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	24.014	42.052	22.002	44.605
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	27.093	49.265	24.527	54.945
3.06	Resultado Financeiro	-1.352	-1.425	587	2.059
3.06.01	Receitas Financeiras	2.345	5.307	2.900	6.826
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.697	-6.732	-2.313	-4.767
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	25.741	47.840	25.114	57.004
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.399	773	1.899	-84
3.08.01	Corrente	0	0	1.961	2.162
3.08.02	Diferido	1.399	773	-62	-2.246
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	27.140	48.613	27.013	56.920
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	27.140	48.613	27.013	56.920
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,30000	0,54000	0,30000	0,64000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,30000	0,54000	0,30000	0,64000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	27.140	48.613	27.013	56.920
4.03	Resultado Abrangente do Período	27.140	48.613	27.013	56.920

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	24.772	34.268
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	14.987	20.265
6.01.01.01	Lucro antes do IRPJ e CSLL	47.840	57.004
6.01.01.02	Resultado de equivalencia patrimonial	-42.052	-44.605
6.01.01.03	Depreciação, amortização e exaustão	5.517	6.012
6.01.01.04	Resultado na baixa de ativos permanentes	-50	-107
6.01.01.05	Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber	220	250
6.01.01.06	Provisão para riscos	699	1.416
6.01.01.07	Provisão diversas	802	262
6.01.01.08	Encargos financeiros, var. monetária e cambial	2.604	930
6.01.01.09	Rendimento de aplicações financeiras	-1.364	-1.101
6.01.01.10	Variação líquida despesas e receitas antecipadas	771	204
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	9.785	14.003
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	1.098	2.545
6.01.02.02	Partes relacionadas a receber	161	1.178
6.01.02.03	Dividendos recebidos	33.622	32.035
6.01.02.04	Estoques	-30.395	-16.499
6.01.02.05	Impostos a recuperar	-290	-7.006
6.01.02.07	Depósitos judiciais	-814	-855
6.01.02.08	Outros ativos	-2.248	-2.037
6.01.02.09	Fornecedores	5.560	-1.046
6.01.02.10	Obrigações fiscais a recolher	-247	5.741
6.01.02.11	Obrigações sociais e trabalhistas	1.821	2.650
6.01.02.13	Outros passivos	-314	490
6.01.02.14	Juros pagos	-200	-27
6.01.02.15	Imposto de renda e contribuição social pagos	-16	-689
6.01.02.16	Partes relacionadas a pagar	2.047	-2.477
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-3.141	-2.104
6.02.01	Aquisições de imobilizado e intangível	-20.555	-3.353
6.02.03	Recebimento pela venda de imobilizado e intangível	337	165
6.02.07	Investimentos temporários	0	2.915
6.02.08	Mútuo com empresa ligada a receber	-246	-1.471
6.02.09	Aquisição de investimento/Aporte de capital	-16.017	-360
6.02.10	Aplicações financeiras de curto prazo	-60.083	0
6.02.11	Resgate de aplicações financeiras de curto prazo	93.423	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-23.947	-37.593
6.03.01	Captação de financiamentos - terceiros	10.838	78
6.03.02	Mútuo com empresa ligada	-139	-173
6.03.05	Amortização de financiamentos	-109	-2.665
6.03.06	Pagamentos de dividendos e JCP	-34.537	-34.833
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.316	-5.429
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.852	21.352
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.536	15.923

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	334.251	19.214	126.055	0	0	479.520
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.251	19.214	126.055	0	0	479.520
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-35.788	0	-35.788
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-24.336	0	-24.336
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-11.452	0	-11.452
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	48.613	0	48.613
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	48.613	0	48.613
5.07	Saldos Finais	334.251	19.214	126.055	12.825	0	492.345

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	334.251	18.573	85.269	0	0	438.093
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.251	18.573	85.269	0	0	438.093
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-35.788	0	-35.788
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-23.179	0	-23.179
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-12.609	0	-12.609
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	56.920	0	56.920
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	56.920	0	56.920
5.07	Saldos Finais	334.251	18.573	85.269	21.132	0	459.225

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	325.167	297.518
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	325.052	297.740
7.01.02	Outras Receitas	314	100
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-199	-322
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-234.103	-206.168
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-200.270	-159.330
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-30.818	-43.189
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2.946	-3.094
7.02.04	Outros	-69	-555
7.03	Valor Adicionado Bruto	91.064	91.350
7.04	Retenções	-5.517	-6.012
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.517	-6.012
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	85.547	85.338
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	49.421	52.932
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	42.052	44.605
7.06.02	Receitas Financeiras	5.307	6.826
7.06.03	Outros	2.062	1.501
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	134.968	138.270
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	134.968	138.270
7.08.01	Pessoal	41.234	42.043
7.08.01.01	Remuneração Direta	26.383	26.809
7.08.01.02	Benefícios	12.413	12.737
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.438	2.497
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	34.277	31.474
7.08.02.01	Federais	25.156	24.453
7.08.02.02	Estaduais	8.603	6.504
7.08.02.03	Municipais	518	517
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	10.844	7.832
7.08.03.01	Juros	6.733	4.767
7.08.03.02	Aluguéis	4.111	3.065
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	48.613	56.921
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	11.452	12.610
7.08.04.02	Dividendos	24.336	23.179
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	12.825	21.132

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	834.296	810.120
1.01	Ativo Circulante	418.304	426.031
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	6.556	16.656
1.01.02	Aplicações Financeiras	49.515	78.930
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	49.515	78.930
1.01.03	Contas a Receber	171.773	177.982
1.01.03.01	Clientes	171.773	177.982
1.01.04	Estoques	163.851	127.560
1.01.06	Tributos a Recuperar	14.389	13.881
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	14.389	13.881
1.01.07	Despesas Antecipadas	744	462
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	11.476	10.560
1.01.08.03	Outros	11.476	10.560
1.01.08.03.02	Outros	11.476	10.560
1.02	Ativo Não Circulante	415.992	384.089
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	95.925	92.563
1.02.01.03	Contas a Receber	3.209	3.162
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	3.209	3.162
1.02.01.06	Tributos Diferidos	54.029	51.820
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	54.029	51.820
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	38.687	37.581
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	24.763	24.534
1.02.01.09.04	Depositos Judiciais e Incentivos Fiscais	13.924	13.047
1.02.02	Investimentos	27.304	13.029
1.02.02.01	Participações Societárias	27.304	13.029
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	27.304	13.029
1.02.03	Imobilizado	267.160	252.457
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	229.970	236.381
1.02.03.01.01	Imobilizado em Operação	235.264	241.869
1.02.03.01.02	Provisão p/ Perda c/ Imobilizado	-5.294	-5.488
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	37.190	16.076
1.02.04	Intangível	25.603	26.040
1.02.04.01	Intangíveis	5.608	6.045
1.02.04.01.02	Software	4.168	4.814
1.02.04.01.03	Outros Intangíveis	1.440	1.231
1.02.04.02	Goodwill	19.995	19.995

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	834.296	810.120
2.01	Passivo Circulante	204.686	208.094
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	34.205	34.938
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7.256	7.735
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	26.949	27.203
2.01.02	Fornecedores	54.317	48.968
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	38.727	40.476
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	15.590	8.492
2.01.03	Obrigações Fiscais	28.971	36.932
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	19.996	27.827
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	10.211	17.504
2.01.03.01.02	Outros Impostos Federais	9.785	10.323
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	8.975	9.105
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	55.559	55.839
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	55.559	55.839
2.01.05	Outras Obrigações	28.381	28.491
2.01.05.02	Outros	28.381	28.491
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	17.850	18.133
2.01.05.02.04	Demais Contas a Pagar	10.531	10.358
2.01.06	Provisões	3.253	2.926
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.253	2.926
2.01.06.01.05	Provisões para Benefícios Futuros a ex-empregados	3.253	2.926
2.02	Passivo Não Circulante	137.249	122.492
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	34.394	24.107
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	34.394	24.107
2.02.02	Outras Obrigações	19.015	17.250
2.02.02.02	Outros	19.015	17.250
2.02.02.02.03	Impostos, Taxa e Contribuições a Recolher	9.991	8.139
2.02.02.02.04	Remonte da Mina	8.493	8.201
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	531	910
2.02.04	Provisões	83.840	81.135
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	83.840	81.135
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	26.486	26.321
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	26.255	24.795
2.02.04.01.05	Provisões para Benefícios Futuros a ex-empregados	31.099	30.019
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	492.361	479.534
2.03.01	Capital Social Realizado	334.251	334.251
2.03.02	Reservas de Capital	19.388	19.388
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	23	23
2.03.02.07	Subvenção para Investimento	19.365	19.365
2.03.04	Reservas de Lucros	125.881	125.881
2.03.04.01	Reserva Legal	25.513	25.513
2.03.04.02	Reserva Estatutária	21.873	21.873
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	78.303	78.303
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	366	366
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-174	-174

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	12.825	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	16	14

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	241.500	452.763	211.025	421.269
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-142.582	-269.289	-119.077	-235.313
3.03	Resultado Bruto	98.918	183.474	91.948	185.956
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-60.150	-114.742	-59.622	-113.540
3.04.01	Despesas com Vendas	-29.542	-56.208	-27.351	-52.858
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-28.294	-54.018	-30.532	-57.540
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.648	3.607	1.745	3.708
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.039	-6.381	-3.484	-6.850
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-923	-1.742	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	38.768	68.732	32.326	72.416
3.06	Resultado Financeiro	-1.559	-1.769	2.345	4.762
3.06.01	Receitas Financeiras	10.570	19.187	13.891	25.185
3.06.02	Despesas Financeiras	-12.129	-20.956	-11.546	-20.423
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	37.209	66.963	34.671	77.178
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-10.069	-18.350	-7.658	-20.258
3.08.01	Corrente	-12.674	-20.559	-9.840	-20.594
3.08.02	Diferido	2.605	2.209	2.182	336
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	27.140	48.613	27.013	56.920
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	27.140	48.613	27.013	56.920
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	27.138	48.611	27.013	56.920
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	2	2	0	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,30000	0,54000	0,30000	0,64000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,30000	0,54000	0,30000	0,64000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	27.140	48.613	27.013	59.920
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	27.140	48.613	27.013	59.920
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	27.138	48.611	27.013	59.920
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	2	2	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	30.488	46.025
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	88.776	91.777
6.01.01.01	Lucro antes do IRPJ e CSLL	66.963	77.178
6.01.01.02	Resultado de equivalencia patrimonial	1.742	0
6.01.01.03	Depreciação, amortização e exaustão	17.685	13.059
6.01.01.04	Resultado na baixa de ativos permanentes	-97	353
6.01.01.05	Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber	458	925
6.01.01.06	Provisão para riscos	1.625	2.021
6.01.01.07	Provisão diversas	1.715	810
6.01.01.08	Encargos financeiros, var. monetária e cambial	-137	-2.180
6.01.01.09	Rendimento de aplicações financeiras	-2.254	-1.101
6.01.01.10	Variação líquida despesas e receitas antecipadas	1.076	712
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-58.288	-45.752
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	5.660	-3.697
6.01.02.04	Estoques	-36.291	-27.202
6.01.02.05	Impostos a recuperar	-461	-8.011
6.01.02.07	Depósitos judiciais	-877	-2.269
6.01.02.08	Outros ativos	-2.602	-4.305
6.01.02.09	Fornecedores	5.424	8.829
6.01.02.10	Obrigações fiscais a recolher	-292	3.524
6.01.02.11	Obrigações sociais e trabalhistas	-733	3.496
6.01.02.13	Outros passivos	-260	2.295
6.01.02.14	Juros pagos	-287	-71
6.01.02.15	Imposto de renda e contribuição social pagos	-27.569	-18.341
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-16.202	-17.837
6.02.01	Aquisições de imobilizado e intangível	-32.253	-20.557
6.02.03	Recebimento pela venda de imobilizado e intangível	399	165
6.02.07	Investimentos temporários	0	2.915
6.02.09	Aquisição de investimento / Aporte de Capital	-16.017	-360
6.02.10	Aplicações financeiras de curto prazo	-149.501	0
6.02.11	Resgate de aplicações financeiras de curto prazo	181.170	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-24.386	29.728
6.03.01	Captação de financiamentos - terceiros	91.617	149.926
6.03.05	Amortização de financiamentos	-81.466	-85.365
6.03.06	Pagamentos de dividendos e JCP	-34.537	-34.833
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-10.100	57.916
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	16.656	42.333
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	6.556	100.249

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	334.251	19.214	126.055	0	0	479.520	14	479.534
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.251	19.214	126.055	0	0	479.520	14	479.534
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-35.788	0	-35.788	0	-35.788
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-24.336	0	-24.336	0	-24.336
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-11.452	0	-11.452	0	-11.452
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	48.613	0	48.613	2	48.615
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	48.613	0	48.613	2	48.615
5.07	Saldos Finais	334.251	19.214	126.055	12.825	0	492.345	16	492.361

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	334.251	18.573	85.269	0	0	438.093	13	438.106
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.251	18.573	85.269	0	0	438.093	13	438.106
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-35.788	0	-35.788	0	-35.788
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-23.179	0	-23.179	0	-23.179
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-12.609	0	-12.609	0	-12.609
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	56.920	0	56.920	0	56.920
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	56.920	0	56.920	0	56.920
5.07	Saldos Finais	334.251	18.573	85.269	21.132	0	459.225	13	459.238

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	601.769	545.286
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	579.129	545.205
7.01.02	Outras Receitas	23.030	1.037
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-390	-956
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-362.770	-311.595
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-297.806	-257.651
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-61.435	-49.763
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2.947	-3.094
7.02.04	Outros	-582	-1.087
7.03	Valor Adicionado Bruto	238.999	233.691
7.04	Retenções	-17.685	-13.059
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-17.685	-13.059
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	221.314	220.632
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	19.183	26.549
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.742	0
7.06.02	Receitas Financeiras	19.187	25.184
7.06.03	Outros	1.738	1.365
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	240.497	247.181
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	240.497	247.181
7.08.01	Pessoal	84.257	76.670
7.08.01.01	Remuneração Direta	55.130	48.797
7.08.01.02	Benefícios	24.805	23.626
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.322	4.247
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	77.141	72.879
7.08.02.01	Federais	54.323	52.351
7.08.02.02	Estaduais	21.874	19.804
7.08.02.03	Municipais	944	724
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	30.486	40.712
7.08.03.01	Juros	20.955	20.182
7.08.03.02	Aluguéis	9.531	20.530
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	48.613	56.920
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	11.452	12.609
7.08.04.02	Dividendos	24.336	23.179
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	12.825	21.132

Conjuntura e Mercado

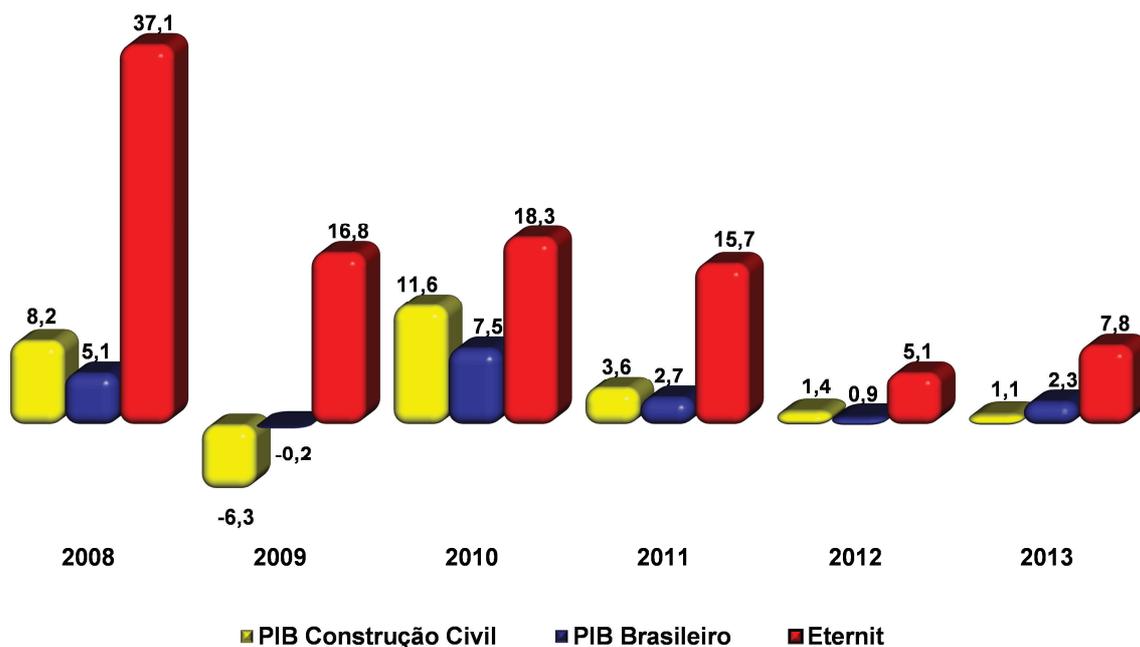
No âmbito externo, desde 2012, os riscos para a estabilidade financeira global permaneceram elevados, principalmente, no processo de desalavancagem dos principais blocos econômicos e da exposição de bancos internacionais a dívidas soberanas com países em desequilíbrio fiscal. Neste contexto, apesar de identificar baixa probabilidade de ocorrências de eventos extremos nos mercados financeiros internacionais, o comitê do Banco Central (BACEN) pondera que o ambiente externo permanece complexo.

Ainda sobre o ambiente externo, em linhas gerais, permaneceram inalteradas as perspectivas da atividade econômica global. As evidências apontam taxas de crescimento, em economias maduras, baixas e abaixo do crescimento potencial, apesar de sinais que indicam recuperação de importantes economias. Neste cenário, de acordo com os dados apresentados pelo Banco Central (BACEN), a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) é de 2,3% (menor do que a estimativa considerada no primeiro trimestre do ano) e de 1,1% para o PIB da construção civil para 2013.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), as vendas de materiais de construção no primeiro semestre de 2013 apresentaram crescimento de 3,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, abaixo da previsão de 4,5% para 2013. O desempenho também foi melhor do que o apresentado no trimestre anterior.

As expectativas para os próximos meses apontam para continuidade de resultados positivos em relação ao ano de 2012, porém o atingimento das expectativas dependerá de novos estímulos do Governo ao setor da construção civil, da manutenção da renda das famílias e níveis de emprego, do aumento do ritmo das obras de infraestrutura, como rodovias, portos e aeroportos, no segundo semestre, além da oferta de crédito.

PIB Brasileiro x PIB da Construção Civil x Receita Bruta Consolidada da Eternit (%)



Fonte: BACEN - crescimento projetado do PIB brasileiro e da construção civil para o ano de 2013.

O crescimento da receita bruta consolidada da Eternit é comparando o período acumulado de janeiro à junho de 2013 vs. o mesmo período acumulado de 2012, já deflacionado pelo IGP-M.

A continuidade das obras dos programas governamentais como Minha Casa Minha Vida (MCMV), o aumento de vendas de materiais de construção relacionados aos programas de infraestrutura, mencionados acima, assim como os investimentos para ritmo mais intenso dos megaeventos esportivos – Copa de 2014 e Olimpíadas 2016 – e das obras complementares por eles demandadas, indicam boas perspectivas para os próximos anos e favorecerão o setor da construção civil, na qual a Eternit está inserida, além da geração de emprego, distribuição de renda em função destas obras e dos estímulos dos bancos comerciais públicos e privados para a aquisição de materiais de construção, que impactam positivamente o crescimento da demanda por produtos de nosso portfólio.

Aspectos Operacionais e Financeiros

Apesar do segundo trimestre do ano ser sazonalmente um período de menores demandas para a Companhia, o seu desempenho foi superior ao do setor de materiais de construção. As atuais capacidades anuais de produção estão em torno de 300 mil toneladas na mineradora de crisotila, um milhão de toneladas para o fibrocimento e 10 milhões de metros quadrados nas telhas de concreto.

A demanda mundial por amianto crisotila permaneceu estável durante o segundo trimestre de 2013, o que levou a Eternit manter sua estratégia de operar em capacidade máxima na mineração. Na linha de produtos acabados, a produção acompanhou a demanda e a utilização da capacidade instalada foi de aproximadamente 90% no fibrocimento e 50% nas telhas de concreto.

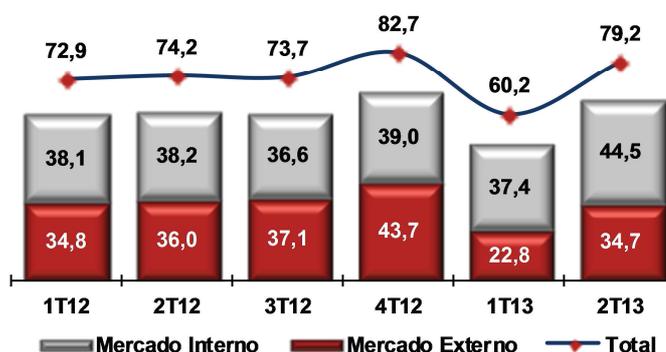
Vendas

Mineral Crisotila

O volume vendido do mineral crisotila no 2T13 foi de 79,2 mil toneladas, aumento de 6,7% quando comparado ao segundo trimestre de 2012. O destaque fica para o mercado interno, com crescimento de 16,5% em função do aumento da demanda por materiais de coberturas que compensou a retração de 3,6% no mercado externo em comparação com o 2T12.

No primeiro semestre de 2013 as vendas foram de 139,4 mil toneladas, redução de 5,2% em relação ao 1S12, em função de embarques não realizados no período, devido à complexidade logística. No mesmo período comparativo, as vendas no mercado interno cresceram 7,4%, face ao aspecto comentado acima, enquanto as exportações retraíram 18,8% que foram compensados parcialmente pelo mercado interno.

Vendas de Mineral Crisotila (mil t)*



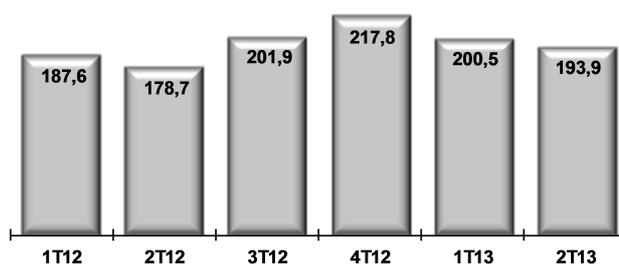
(*) O volume apresentado do mineral crisotila contempla as vendas *inter-company*, que representaram 36,1% do volume vendido para o mercado interno no 2T13.

Fibrocimento

O volume vendido de fibrocimento, incluindo componentes para sistemas construtivos, foi de 193,9 mil toneladas no 2T13, 8,6% superior ao volume registrado no 2T12, devido ao aumento da demanda por materiais de construção, apesar do período de sazonalidade.

Nos primeiros seis meses de 2013, as vendas atingiram 394,4 mil toneladas, 7,7% superior ao mesmo período do ano anterior, conforme comentado anteriormente.

Vendas de Fibrocimento (mil t)

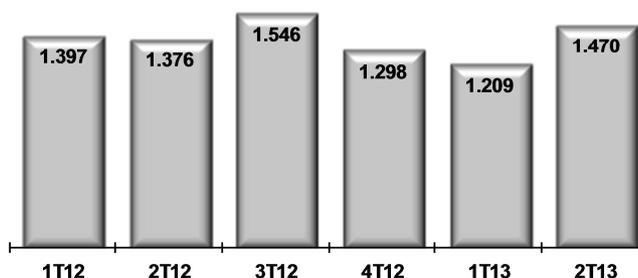


Telhas de Concreto

No 2T13, as vendas de telhas de concreto totalizaram 1.470 mil metros quadrados, crescimento de 6,8% em relação ao segundo trimestre de 2012, em função da nova estratégia da Tégula em disponibilizar seus produtos também nas lojas de materiais de construção.

No primeiro semestre de 2013 o volume vendido foi de 2.679 mil metros quadrados, 3,4% menor em relação ao 1S12, ocasionado pela retração de demanda ocorrida no primeiro trimestre do ano. A Tégula dispõe de um portfólio com mais de 33 linhas de produtos, sendo as telhas de concreto de maior representatividade.

Vendas de Telhas de Concreto (mil m²)



Outros Produtos

As louças sanitárias vêm se destacando no portfólio da Companhia, que se prepara para operar sua fábrica no Estado do Ceará. Em apenas quatro anos no segmento de louças a Eternit já tem posição de destaque, ultrapassando inclusive tradicionais players.

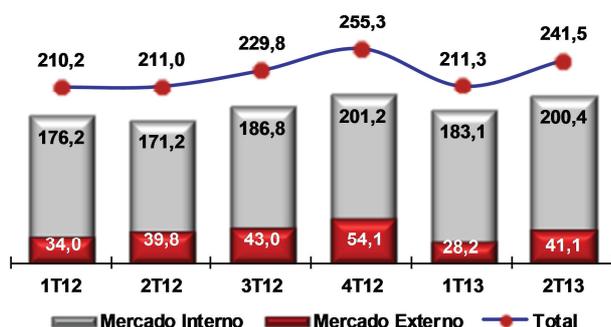
Os demais produtos vendidos, porém numa escala menor, são metais e assentos sanitários, telhas metálicas, entre outros.

Receita Líquida Consolidada

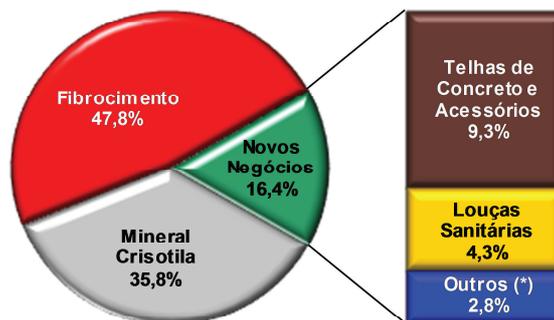
A receita líquida consolidada no 2T13 atingiu R\$ 241,5 milhões, crescimento de 14,4% em relação ao mesmo período de 2012, devido ao bom desempenho no mercado interno.

As receitas provenientes do mercado interno, que somam produtos acabados e mineral crisotila, foram de R\$ 200,4 milhões no 2T13, aumento de 17,0% decorrente de uma política comercial adequada e maiores volumes de venda. Nas exportações a receita líquida apresentou crescimento de 3,4% frente ao 2T12, em função, principalmente, do aumento de preço e valorização do dólar frente ao real.

Receita Líquida Consolidada (R\$ milhões)



Composição da Receita Líquida Cons. (2T13)



(*) Outros: telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, assentos e metais sanitários, filtros para tubulações de água, mármore sintético e componentes para sistemas construtivos.

Na comparação entre 2T13 e 2T12, o desempenho por linha de produtos apresentou aumento de 21,1% na receita do mineral crisotila, 12,8% no fibrocimento e 3,5% nas telhas de concreto e acessórios da Tégula, atingindo R\$ 86,4 milhões, R\$ 115,5 milhões e R\$ 22,4 milhões respectivamente, em função dos aspectos comentados anteriormente.

A linha de outros produtos (telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, louças, assentos e metais sanitários, filtros para tubulações de água, mármore sintético e componentes para sistemas construtivos) totalizou R\$ 17,2 milhões no 2T13, 9,9% maior em relação ao 2T12. O grande destaque desta linha são as louças sanitárias, responsáveis por 4,3% da receita líquida consolidada, resultado da logística eficiente e força da marca, diferenciais da Eternit na diversificação do seu portfólio.

No primeiro semestre de 2013, a receita líquida atingiu R\$ 452,8 milhões, 7,5% maior que o mesmo período de 2012. O bom desempenho se deu pelas vendas no mercado interno que totalizaram R\$ 383,5 milhões, um crescimento de 10,4% frente a 1S12, devido ao aumento na demanda por materiais de construção e uma política comercial adequada. As vendas para o mercado externo somaram R\$ 69,3 milhões, retração de 6,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função dos volumes não embarcados, devido à complexidade logística, que foram compensados com aumentos de preços e valorização do dólar.

Na comparação entre 1S13 e 1S12, a receita proveniente do mineral crisotila totalizou R\$ 146,6 milhões, crescimento de 7,6% decorrente do aumento das vendas do mercado interno e valorização de 8,9% do dólar frente ao real (comparação entre *ptax* médio do primeiro semestre de 2013 e 2012). No mesmo período comparativo, o segmento de fibrocimento apresentou crescimento de 9,5%, totalizando R\$ 230,7 milhões e, de telhas de concreto, incluindo a linha de acessórios para telhados, apresentou retração de 4,3% e totalizou R\$ 41,4 milhões, conforme comentado anteriormente.

A linha de outros produtos apresentou evolução de 9,9% e totalizou R\$ 34,1 milhões, com destaque para louças sanitárias, responsáveis por 4,3% da receita líquida consolidada, além do aumento nas vendas de sistemas construtivos e entrada no segmento de metais sanitários.

Custos de Extração, Produção e dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R\$ 142,6 milhões no 2T13, aumento de 19,7% em relação ao 2T12, decorrente da elevação nos custos de extração mineral e produção. Em função do aumento do custo dos produtos vendidos consolidados ser maior do que o aumento na receita líquida consolidada no 2T13, a margem bruta foi de 41%, retração de 3 pontos percentuais em relação ao 2T12.

As variações dos custos de extração mineral e produção são apresentadas abaixo:

Mineração do crisotila: Aumento de 7%, principalmente, em função de maior consumo de materiais (insumos), manutenção e depreciação de caminhões, máquinas e equipamentos.

Fibrocimento: Acréscimo de 3% devido ao aumento de preço das matérias-primas (principalmente, cimento e fibras de reforço), embalagens e maiores gastos com manutenção no parque industrial.

Telhas de concreto: Aumento de 7% decorrente da elevação nos preços das matérias-primas (principalmente, cimento e verniz) e maiores custos de depreciação com a modernização do parque industrial.

Composição dos Custos de Produção (2T13)



(*) Matérias-primas: cimento (47%), mineral crisotila (41%) e outros (12%).

(**) Materiais: combustível, explosivos, embalagens, entre outros.

(***) Matérias-primas: cimento (54%), areia (28%) e outros (18%).

No primeiro semestre de 2013, o custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R\$ 269,3 milhões, 14,4% maior que o valor registrado no primeiro semestre de 2012. Como consequência, a margem bruta retraiu 3 pontos em relação ao mesmo período do ano anterior, encerrando o 1S13 com 41%.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais do 2T13 ficaram praticamente estáveis (redução de 0,7%) em relação ao mesmo período do ano anterior com destaque para:

Despesas com vendas: elevação de 8,0% decorrente de maiores gastos com comissões, em função do acréscimo do volume vendido e campanhas de marketing para alavancar as vendas de louças e metais sanitários.

Despesas gerais e administrativas: retração de 7,3% em função da redução sazonal dos gastos com a defesa da atividade que neutralizou a elevação dos gastos com folha de pagamento decorrente do dissídio coletivo.

Outras (despesas) receitas operacionais: redução de 20,0% por conta das provisões contingenciais que foram constituídas no 2T12 de acordo com análise de probabilidade de perda ou ganho.

Em R\$ mil	2o Trimestre			Acumulado 6 meses		
	2013	2012	Var. %	2013	2012	Var. %
Despesas com vendas	(29.542)	(27.351)	8,0	(56.208)	(52.858)	6,3
Despesas gerais e administrativas	(28.294)	(30.532)	(7,3)	(54.018)	(57.540)	(6,1)
Outras (despesas) receitas operacionais	(1.391)	(1.739)	(20,0)	(2.774)	(3.142)	(11,7)
Total das despesas operacionais	(59.227)	(59.622)	(0,7)	(113.000)	(113.540)	(0,5)
% da receita líquida consolidada	24,5%	28,3%		25,0%	27,0%	

No primeiro semestre de 2013, as despesas operacionais totalizaram R\$ 113,0 milhões, praticamente estáveis com o 1S12.

O resultado negativo de equivalência patrimonial é decorrente das despesas de implantação da fábrica de louças sanitárias no Estado do Ceará, *joint-venture* entre Grupo Eternit e Organizações Corona, multinacional colombiana.

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 1,6 milhão no segundo trimestre de 2013, enquanto o resultado do 2T12 foi positivo em R\$ 2,3 milhões, em função de:

Despesas financeiras: variação positiva de 5,0% decorrente de maiores juros sobre financiamentos de máquinas, caminhões e equipamentos; correção monetária do saldo das provisões contingenciais e variação cambial por conta da elevação da taxa de câmbio.

Receitas financeiras: resultado negativo de 23,9% em função de menores ganhos com aplicações financeiras por conta da redução dos níveis de caixa e equivalentes de caixa e menores ganhos com variação cambial ativa.

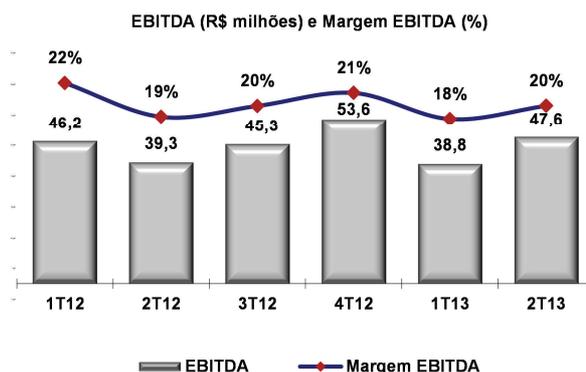
Em R\$ mil	2o Trimestre			Acumulado 6 meses		
	2013	2012	Var. %	2013	2012	Var. %
Despesas financeiras	(12.129)	(11.546)	5,0	(20.956)	(20.423)	2,6
Receitas financeiras	10.570	13.891	(23,9)	19.187	25.185	(23,8)
Resultado financeiro líquido	(1.559)	2.345	(166,5)	(1.769)	4.762	(137,1)

Nos primeiros seis meses do ano de 2013, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 1,8 milhão contra um resultado positivo de R\$ 4,8 milhões do 1S12 decorrente dos aspectos comentados acima.

EBITDA (LAJIDA)

O EBITDA consolidado (lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) totalizou R\$ 47,6 milhões no 2T13, 21,3% superior ao registrado no 2T12. Este bom desempenho foi ocasionado por um maior controle nas despesas operacionais, que representaram 24,5% contra 28,3% do 2T12 da receita líquida consolidada, retração de 3,8 pontos percentuais. A margem EBITDA aumentou 1 ponto percentual e encerrou o 2T13 com 20%.

No primeiro semestre de 2013, o EBITDA totalizou R\$ 86,4 milhões, crescimento de 1,1% com margem de 19%, retração de 1 ponto percentual em relação a 1S12.



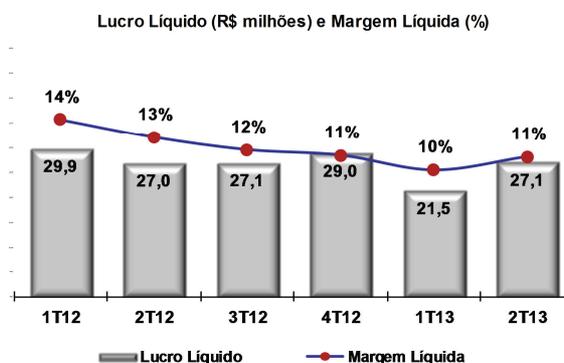
Reconciliação do EBITDA Consolidado (R\$ mil)	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2012	Var. %	2013	2012	Var. %
Lucro líquido	27.140	27.013	0,5	48.613	56.920	(14,6)
Contribuição social e imposto de renda	10.069	7.658	31,5	18.350	20.258	(9,4)
Resultado líquido financeiro	1.559	(2.345)	(166,5)	1.769	(4.762)	(137,2)
Depreciação e amortização	8.828	6.916	27,6	17.685	13.059	35,4
EBITDA	47.596	39.242	21,3	86.417	85.475	1,1

O cálculo do EBITDA está em linha com a instrução da Comissão de Valores Mobiliários n° 527 de 04 de outubro de 2012.

Lucro Líquido

A Eternit registrou lucro líquido de R\$ 27,1 milhões no 2T13, praticamente estável em relação ao 2T12, em função de um resultado financeiro líquido negativo e das despesas da implantação da fábrica de louças sanitárias no Estado do Ceará. Como consequência a margem líquida retraiu 2 pontos percentuais, encerrando o segundo trimestre de 2013 em 11%.

No 1S13, o lucro líquido atingiu R\$ 48,6 milhões e margem líquida de 11% contra R\$ 56,9 milhões e margem líquida de 14% no 1S12.



Endividamento

A Companhia encerrou o 2T13 com uma dívida líquida positiva de R\$ 33,9 milhões. Em junho de 2013, a dívida bruta da Eternit e de suas controladas somavam R\$ 90,0 milhões, principalmente, em função (i) das antecipações dos contratos de exportações (ACE) captados em dólares norte americanos com taxa cambial média de R\$ 2,2150 e atualizados pela taxa corrente de R\$ 2,2156 referente a 30 de junho 2013, a um custo médio de captação de 3,25% ao ano (taxa PRIME) e (ii) financiamento de máquinas e equipamentos destinados às suas operações pelo FINIMP (Financiamento de Importação) captados em dólares norte-americanos com taxa cambial média de R\$ 1,9902 e R\$ 2,0464 e atualizados pela taxa corrente de R\$ 2,2156 de 30 de junho de 2013, acrescido de juros de 2,936% ao ano.

O caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto prazo totalizavam R\$ 56,0 milhões, sendo que as aplicações financeiras são remuneradas com taxas médias de 103% da variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

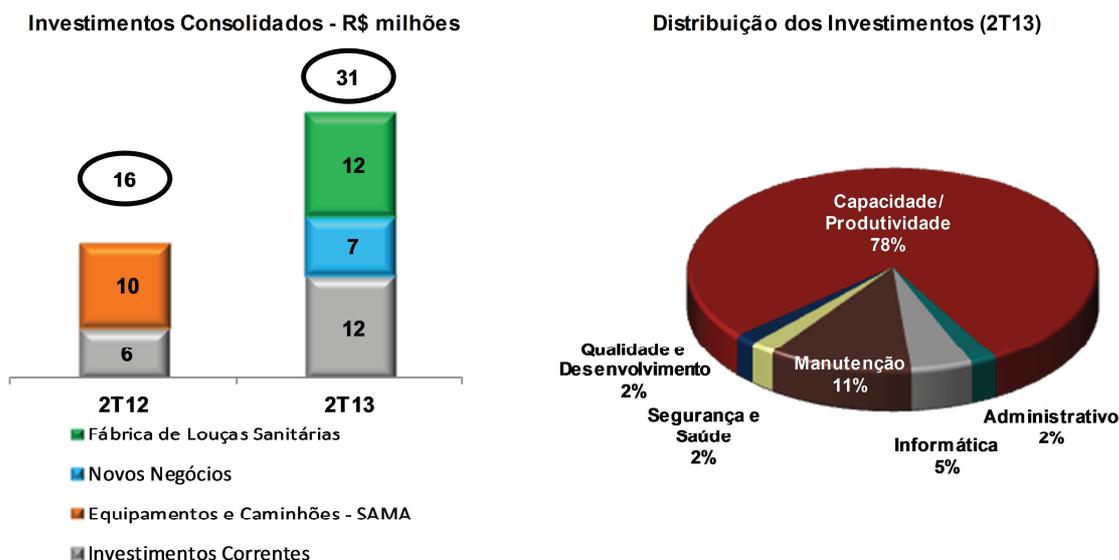
Endividamento	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Dívida Bruta	21.265	8.785	89.953	79.946
Caixa e equivalentes de caixa	(1.536)	(3.852)	(6.556)	(16.656)
Aplicações financeiras de curto prazo	(16.636)	(48.612)	(49.515)	(78.930)
Dívida Líquida	3.093	(43.679)	33.882	(15.640)

Faz-se necessário ressaltar que a Companhia não possui operações alavancadas com derivativos de qualquer espécie que possam significar posições especulativas.

Investimentos

Os investimentos da Eternit e de suas controladas no 2T13 foram de R\$ 30,5 milhões, 94,5% superior que o registrado no segundo trimestre de 2012. Os recursos foram destinados, em sua maioria, à construção da fábrica de louças sanitárias, mediante aporte de capital na Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC), no Estado do Ceará, na instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção no Estado do Amazonas e à atualização do parque industrial do Grupo.

No primeiro semestre de 2013, os investimentos somam R\$ 48,3 milhões, crescimento de 134,8% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, sendo (i) R\$ 16,0 milhões à construção da fábrica de louças sanitárias; (ii) R\$ 11,5 milhões à instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção e (iii) R\$ 20,8 milhões à manutenção e atualização do parque industrial.



Em linha com Plano Estruturado de Expansão e Diversificação, o foco dos investimentos da Companhia continua na produtividade, na construção da primeira planta de louças sanitárias, na unidade multiprodutos, em construção no Porto de Pecém, no Estado do Ceará e na instalação unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção na cidade de Manaus, Amazonas.

A previsão para o término das obras da planta de louças é para dezembro de 2013 com investimento em ativos na ordem de R\$ 100 milhões, a qual a Companhia Sulamericana de Cerâmica utilizará cerca de 60% de recursos de bancos públicos e cerca de 40% com recursos próprios, na proporção societária de 60% Grupo Eternit e 40% Organizações Corona.

A implementação da 13ª unidade do Grupo Eternit será a curto e médio prazos, com investimentos previstos na ordem de R\$ 40 milhões, os quais a Companhia usará, preferencialmente, recursos de terceiros.

A previsão de investimentos para o ano de 2013 é cerca de R\$ 94 milhões, sendo R\$ 46,4 milhões para a manutenção e atualização do parque industrial; R\$ 16 milhões referentes a aportes à fábrica de louças sanitárias e R\$ 31,6 milhões para novos negócios.

Cabe ressaltar que os recursos oriundos de bancos públicos que serão destinados à fábrica de louças sanitárias, não foram computados na previsão de CAPEX para 2013, por tratar-se de uma *joint-venture*.

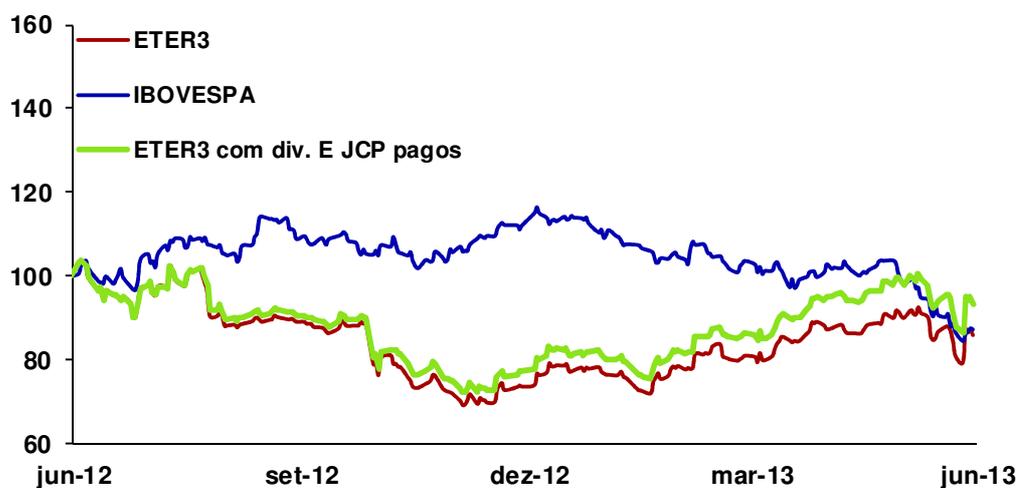
Mercado de Capitais

A Eternit possui registro em bolsa desde 1948 e desde 2006 tem suas ações negociadas no Novo Mercado, o nível máximo de governança corporativa da BM&FBOVESPA, sob o código ETER3. A companhia também possui um programa de ADR nível 1 (*American Depositary Receipts*), desde maio de 2010, permitindo a negociação das ações no mercado secundário ou de balcão nos Estados Unidos, sob o código ETNTY.

A cotação de R\$ 9,45 das ações da Eternit (ETER3) em junho de 2013 resultou em uma desvalorização de 14,0% quando comparado a junho de 2012. No mesmo período o IBOVESPA fechou em 47.457 pontos, uma desvalorização de 12,7%. Em 30 de junho de 2013, o valor de mercado da Eternit era de R\$ 845,8 milhões.

Mercado de Capitais					
ETERNIT (ETER3)	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Cotação de Fechamento (R\$/ação) - Sem proventos	10,99	9,80	8,10	8,91	9,45
Volume Médio Diário (Qtde)	169.439	117.354	146.497	95.939	139.741
Volume Médio Diário (R\$)	1.679.921	1.206.071	1.273.847	818.932	1.326.183
ETER3 - Variação trimestral (%)	-	-10,8	-17,3	10,0	6,1
ETER3 - Variação nos últimos 12 meses (%)	-	18,8	-9,0	-3,6	-14,0
IBOVESPA - Variação trimestral (%)	-	8,9	3,0	-7,5	-15,8
IBOVESPA - Variação nos últimos 12 meses (%)	-	11,1	7,4	-12,6	-12,7
Valor de Mercado (R\$ milhões)	983,6	877,1	725,0	797,4	845,8

Desempenho da ação ETER3 x IBOVESPA (Base 100)
Cot. R\$/ação



Fonte: Economática

No segundo trimestre de 2013, a base acionária da Eternit manteve alta concentração de acionistas pessoas físicas com 60,9%, 26,7% para pessoa jurídica, clubes, fundos de investimentos e fundações e 12,4% para os investidores estrangeiros.

Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A Eternit continua sendo uma das empresas com maior índice de retorno aos seus acionistas, entre as companhias de capital aberto no Brasil, sendo uma das poucas empresas que concilia crescimento com dividendos. Em 2013, o *dividend yield* já é de 7,4% e os proventos pagos foram de R\$ 53,7 milhões.

O pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, historicamente, ocorre de forma trimestral. Devido a essa prática, há uma grande participação de pessoas físicas na estrutura acionária da Eternit.

Proventos Distribuídos em Dinheiro e "Dividend Yield" (2011 - 2013)				
Data de Aprovação	Tipo de Aprovação	Início do Pagamento	Valor Total R\$ mil	Valor por Ação (R\$)
2011				
08/12/10 (*)	RCA	25/03/11	5.637	0,063
02/03/11 (*)	RCA	25/03/11	21.204	0,237
27/04/11	RCA	20/05/11	5.905	0,066
27/04/11	RCA	20/05/11	9.305	0,104
03/08/11	RCA	24/08/11	5.905	0,066
03/08/11	RCA	24/08/11	11.989	0,134
26/10/11	RCA	18/11/11	5.905	0,066
26/10/11	RCA	18/11/11	14.673	0,164
Total		-	80.523	0,900
Cotação inicial		-	-	12,00
Dividend Yield		-	-	7,5%
2012				
07/12/11 (*)	RCA	28/03/12	5.905	0,066
07/03/12 (*)	RCA	28/03/12	11.989	0,134
25/04/12	RCA	17/05/12	5.905	0,066
25/04/12	RCA	17/05/12	11.989	0,134
08/08/12	RCA	29/08/12	6.710	0,075
08/08/12	RCA	29/08/12	11.184	0,125
24/10/12	RCA	14/11/12	5.726	0,064
24/10/12	RCA	14/11/12	12.168	0,136
Total		-	71.576	0,800
Cotação inicial		-	-	8,90
Dividend Yield		-	-	9,0%
2013				
12/12/12 (*)	RCA	26/03/13	5.726	0,064
06/03/13 (*)	RCA	26/03/13	12.168	0,136
17/04/13	RCA	10/05/13	5.726	0,064
17/04/13	RCA	10/05/13	12.168	0,136
07/08/13	RCA	28/08/13	5.726	0,064
07/08/13	RCA	28/08/13	12.168	0,136
Total		-	53.682	0,600
Cotação inicial		-	-	8,10
Dividend Yield		-	-	7,4%

(*) Registrado contabilmente no exercício anterior.

Definição:

Dividend yield = Retorno do dividendo: É o resultado da divisão dos proventos (dividendos + juros sobre o capital próprio) por ação, distribuídos durante o exercício (base data do pagamento), pela cotação de fechamento no exercício anterior.

Payout = é a taxa de distribuição do lucro da empresa para os acionistas na forma de dividendos ou juros sobre capital válido.

Responsabilidade Socioambiental e Corporativa

Programa Portas Abertas

Em novembro de 2004, a Eternit lançou o Programa Portas Abertas, com o objetivo de contribuir para o melhor entendimento da sociedade a respeito da extração e beneficiamento do mineral crisotila, da fabricação dos produtos de fibrocimento de forma sustentável e das práticas de saúde e segurança. O programa consiste na realização de visitas às cinco unidades de fibrocimento do Grupo – Anápolis (GO), Colombo (PR), Goiânia (GO), Rio de Janeiro (RJ) e Simões Filho (BA) e também à mineradora SAMA, localizada em Minaçu, norte do Estado de Goiás. Desde sua implantação, o programa, considerado um dos maiores do mercado, já recebeu mais de 58 mil visitantes.

Para agendar uma visita, verifique a unidade mais próxima e envie uma mensagem aos endereços eletrônicos disponíveis no site da Eternit (www.eternit.com.br/portasabertas).

Renovação do Pacto Global

A Companhia é signatária do Pacto Global da ONU (Organização das Nações Unidas) desde 2007, e em maio deste ano renovou o seu compromisso junto a ONU, que tem como objetivo mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção, em suas práticas de negócios, de valores fundamentais e internacionalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

Posicionamento sobre a Questão Jurídica do Mineral Crisotila (amianto crisotila)

A Companhia esclarece que a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do mineral crisotila e dos produtos que o contenham é regulamentada pela Lei Federal nº. 9.055/95 – Decreto nº. 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. Portanto, a competência para legislar é da União, conforme preceitos constitucionais.

Em 2001, surgiram as duas primeiras leis contra o amianto no Brasil. A Lei n.º 10.813 do Estado de São Paulo e a Lei n.º 2.210 do Estado do Mato Grosso do Sul. Ambas foram julgadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por meio das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) n.º 2.656 e n.º 2.396 e declaradas inconstitucionais por invadirem a competência da União.

Existem ainda quatro leis estaduais sancionadas (Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Pernambuco) restringindo o uso do amianto, que estão sendo discutidas por meio de ADIs perante o STF, além do questionamento, também por meio de ADI, do artigo 2º da Lei Federal n.º 9.055/1995. As ADIs propostas contra as leis estaduais aguardam julgamento de mérito. Vale mencionar que o Estado de Mato Grosso aprovou lei contra o amianto ainda não sancionada.

Por força de liminar, a lei do Estado do Rio de Janeiro está suspensa. No que diz respeito, a Lei n. 12.684/2007 do Estado de São Paulo, a Companhia esclarece que no dia 04 de junho de 2008, o plenário do STF revogou a liminar concedida em 20 de dezembro de 2007 contra a referida lei. Importante destacar que o mérito desta ação ainda não foi julgado, o que a coloca sub-judice e, portanto, **a proibição ainda não se tornou definitiva.** Já a lei do Estado do Rio Grande do Sul foi contestada em duas ações, sendo que (i) no âmbito estadual foi julgada procedente, em decisão definitiva, autorizando à comercialização dos produtos a base de amianto, nos termos da lei 9.055/95; (ii) no âmbito federal foi julgada improcedente, vez que aquele juízo não acolheu o pedido da inconstitucionalidade da lei, o que ainda não se tornou definitiva.

Tramita um novo projeto contra o amianto crisotila no Plenário da Assembleia Legislativa no Estado de Minas Gerais (ALMG), o Projeto de Lei (PL) 1.259/11, que proíbe o uso de produtos, materiais ou artefatos que contenham quaisquer tipos de amianto, o qual está sendo acompanhado pelo Instituto Brasileiro do Crisotila (IBC).

O STF iniciou em 31/10/12 o julgamento de mérito da ADI nº 3357 em face da Lei estadual nº 11.643/2001 do Estado do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre a proibição de produção, e comercialização de produtos à base de amianto, no âmbito daquele Estado-membro e da ADI nº 3937 em face da Lei estadual nº 12.684/2007, do Estado de São Paulo, que proíbe o uso, no Estado de São Paulo de produtos, materiais ou artefatos que contenham quaisquer tipos de amianto ou asbesto.

O eminente Ministro Ayres Britto, e presidente do STF (na data em questão), iniciou o julgamento proferindo o seu voto pela constitucionalidade das leis estaduais dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, enquanto o eminente Ministro Marco Aurélio Mello proferiu o seu voto pela inconstitucionalidade das referidas leis. Após a conclusão do voto do Ministro Marco Aurélio Mello, o presidente do Supremo suspendeu os trabalhos.

A Companhia esclarece que o início do julgamento de mérito das ADIs se deu após exaustivos debates de cunho científico com a sociedade brasileira, por meio de audiência pública realizadas pelo STF, em 24 e 31 de agosto de 2012, conduzida pelo Ministro Marco Aurélio Mello e que contou com a presença pontual dos também eminentes Ministro Ricardo Lewandowski e Ministra Rosa Weber.

A audiência pública teve por objetivo avaliar do ponto de vista médico-científico o uso do amianto tipo crisotila, dada sua importância para o Brasil.

A matéria encontra-se pendente sem previsão para voltar a pauta do STF para conclusão do julgamento. Mais informações estão disponíveis em www.stf.jus.br

Pesquisas relacionadas ao amianto

O uso de produtos de fibrocimento, caixas d'água e telhas, com amianto crisotila não oferece riscos à saúde da população. Não há registro **no Brasil de nenhum caso de morador que tenha desenvolvido doença**

em razão de residir nas mais de 25 milhões de habitações cobertas com telhas de fibrocimento contendo amianto. O fato é comprovado por pesquisa nacional, realizada por renomada equipe médica ligada às principais universidades brasileiras, cujos projeto e relatório final foram aprovados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, e está disponível no site <http://www.sectec.go.gov.br/portal/> – www.crisotilabrasil.org.br – www.eternit.com.br/ri

Não há registro de doenças com disfunção respiratória relacionadas ao amianto entre os colaboradores admitidos nos últimos 30 anos na mineração e nas fábricas de fibrocimento do Grupo Eternit.

Por solicitação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, a Fundação Getúlio Vargas - FGV realizou uma pesquisa sobre o papel dos produtos de amianto na cadeia da construção civil. Este trabalho tem como objetivo dimensionar a importância dos produtos da cadeia produtiva do mineral crisotila na construção civil, tanto na sua dimensão de renda e emprego como em seu papel na estrutura concorrencial e na formação de preços do setor. A íntegra desta pesquisa encontra-se disponível no site <http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/o-papel-dos-produtos-de-amianto-na-cadeia-da-construcao-civil-aspectos-relevantes-da-dimensao-economica-da-cadeia-dos-produtos-de-amianto/>.

Diante deste quadro, a Eternit reafirma sua convicção de que seus produtos são seguros para a população e que a realização de gestão sustentável em suas unidades não coloca em riscos a saúde de seus colaboradores e entende que o Supremo Tribunal Federal irá considerar as evidências técnicas e científicas para julgamento de mérito da questão, não cedendo a pressões de grupos favoráveis ao banimento do amianto crisotila apenas com base na experiência europeia que utilizou o outro tipo de amianto (amianto anfíbio) sem os cuidados necessários, principalmente sob a forma de jateamento.

Reconhecimentos

As diversas premiações colecionadas nas últimas sete décadas, desde a sua fundação, mostram que a Companhia leva a sério o que faz por todos os seus *stakeholders*. Confira abaixo a lista de prêmios conquistados no segundo trimestre de 2013:

Prêmio Companhia Aberta – categoria B – concedido pela APIMEC nacional (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais), pelo **segundo ano consecutivo**, a Eternit foi eleita na categoria que engloba companhias com receita líquida anual consolidada de até três bilhões e que realizaram reuniões públicas APIMEC em pelo menos três regionais.

Melhor RI para investidores individuais – o programa de Relações com Investidores, pelo **terceiro ano consecutivo**, foi eleito como o melhor do Brasil para investidores individuais na categoria *small & mid cap* (receita líquida anual consolidada abaixo de R\$ três bilhões) pela *IR Magazine Brazil Awards 2013*.

Melhores Empresas para se Trabalhar 2013 – América Latina – a SAMA foi eleita a sétima melhor empresa para trabalhar na América Latina, pela *Great Place to Work* (GPTW), na categoria empresas com mais de 500 funcionários. Esta é composta pelas 25 melhores empresas no quesito credibilidade, respeito, imparcialidade, orgulho e camaradagem.

Melhores Empresas para se Trabalhar no Centro-Oeste – a SAMA e a Precon Goiás foram eleitas pela *Great Place to Work* (GPTW) entre as **Melhores Empresas para se Trabalhar na região Centro-Oeste**. A SAMA foi a 2ª colocada e a Precon Goiás ficou em 6º lugar, de acordo com o ranking divulgado pela Consultoria GPTW.

Top of Mind Revenda Construção 2012 – a Eternit foi eleita **Top of Mind – Revenda Construção 2012**, no segmento telha de fibrocimento e recebeu o troféu Ruy Ohtake. A Quinta Essência Pesquisas & Inteligência de Mercado apurou junto ao canal Revenda o recall das marcas mais atuantes no setor de material de construção em todo o país.

As 100 Melhores empresas em IDHO – a Eternit e a SAMA foram premiadas por estarem entre as 100 melhores empresas em IDHO – Índice de Desenvolvimento Humano Organizacional pela revista *Gestão e RH*.

Perspectivas

Para 2013, a estimativa de crescimento do PIB é de 2,3% e incorpora a perspectiva de baixo crescimento, bem como incertezas sobre desenvolvimentos futuros da economia global e recuperação moderada do ritmo de atividade em importantes economias emergentes, como países da América Latina e Ásia.

Para o governo brasileiro, a indústria da Construção Civil tem importância estratégica para o crescimento econômico e para a geração de empregos e renda no país. O Governo Federal tem ampliado de forma expressiva seus investimentos em habitação, saneamento básico e infraestrutura, pois investir na construção civil significa incentivar um setor que muito contribui para o desenvolvimento da economia brasileira. Este cenário deverá ser repetido para os próximos anos e para 2013 a projeção de crescimento do PIB da construção civil é de 1,1%, segundo o Banco Central (BACEN).

O setor de materiais de construção, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT) projeta um crescimento de 4,5% nas vendas para o ano de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior, que apresentou um crescimento de 3,7% no primeiro semestre de 2013 frente ao mesmo período em 2012. As expectativas da ABRAMAT, para os próximos meses, apontam para continuidade de resultados positivos em relação ao ano passado, o que dependerá de novos estímulos do Governo ao setor, além da manutenção da renda, do emprego e da oferta de crédito.

A Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (ANAMACO) divulgou que o Brasil possui aproximadamente 57,8 milhões de moradias permanentes e que 77% destes lares precisam de algum tipo de reforma ou expansão. Atualmente as moradias são um dos grandes reflexos da desigualdade social, além de influenciar negativamente a saúde, o aprendizado, a produtividade e o bem-estar dos moradores, representando assim demanda significativa para atender tais necessidades.

O déficit habitacional, estimado em 5,5 milhões, é composto por famílias que ocupam moradias precárias, que são oneradas excessivamente com aluguel, e que apresentam adensamento excessivo de moradores em domicílios alugados e habitações que abrigam mais de um núcleo familiar com intenção de cada núcleo obter uma moradia própria. Estas necessidades somadas a outras do setor, como reformas e ampliações, **concentram a construção autogerida**, pois 90,2% do déficit estão concentrados em famílias com até três salários mínimos, em que não há atuação expressiva das construtoras.

Somente com a geração de emprego e distribuição de renda em função das obras citadas acima, dos estímulos para aquisição de materiais de construção, dos investimentos em infraestrutura e saneamento básico comentados e das unidades habitacionais a serem construídas para o programa Minha Casa, Minha Vida, que resolverão o problema das moradias a qual impactará positivamente os negócios da Eternit, pois haverá aumento da demanda por produtos de nosso portfólio destinado, principalmente, à construção autogerida.

Em linha com o Programa Estruturado de Expansão e Diversificação, a Companhia inicia um novo ciclo e se prepara para ser a mais diversificada indústria de materiais de construção do Brasil, tendo a longo prazo cerca de 50% de seu faturamento ligado à diversificação. A primeira fase do programa consolidou a Eternit como a maior e mais diversificada indústria de coberturas do país e encerrou o segundo trimestre de 2013 com aproximadamente 16% do seu faturamento ligado à diversificação.

A segunda fase do programa denominada “Bem-vindos aos próximos 70 anos” que vem ampliando os negócios da Companhia tem as seguintes diretrizes: (i) crescimento orgânico, com objetivo de aumentar as atuais capacidades para vender o mais do mesmo; (ii) crescimento orgânico diversificado, com objetivo de incluir novos produtos no portfólio da Companhia, utilizando capacidade de terceiros ou desenvolvimento do produto e (iii) crescimento inorgânico, com objetivo de adquirir empresas do segmento de materiais de construção.

A Administração considera relevantes os seguintes desafios do setor: as condições de competitividade da indústria nacional frente aos gargalos de infraestrutura e valorização do câmbio; o combate à inflação, disponibilidade e capacitação de mão de obra; aumento da produtividade da cadeia de construção; e a questão da habitação no que se refere ao custo dos terrenos que podem sofrer valorização excessiva e inibir investimentos.

Como ponto de atenção, é importante levar em consideração o atual quadro da economia brasileira, como o baixo crescimento do PIB e aumento na taxa de desemprego, além das manifestações nas ruas, ocorridas nos meses de junho e julho, que podem impactar projetos de investimentos no Brasil, além da geração de empregos e distribuição de renda.

Em relação aos desafios da Companhia, o principal deles é a questão jurídica do mineral crisotila, a qual aguarda decisão do STF. Independentemente da decisão da Suprema Corte, a demanda por produtos sem amianto pode aumentar nos próximos anos e a Eternit trabalha para oferecer as duas alternativas e no futuro ser provedora de fibras alternativas. Vale ressaltar que o Brasil ainda está longe de ter uma solução técnica e economicamente viável em substituição ao amianto. Uma proibição abrupta deste mineral no país impactaria de imediato a construção autogerida, decorrente da elevação nos custos e até a paralisação do segmento de coberturas em função da indisponibilidade de fibras sintéticas no mercado mundial para abastecer a demanda brasileira, como também para os países os quais a SAMA exporta o mineral.

Se a decisão da sociedade brasileira for pela manutenção da atividade do crisotila, a Companhia atingirá o seu objetivo de ser a mais diversificada indústria de materiais de construção dentro de um processo natural.

A Eternit está confiante na recuperação da economia brasileira e, sobretudo, no setor em que está inserida. Com uma estrutura de capital adequada, baixo endividamento e investimentos consistentes com seu Plano de Expansão e Diversificação, a Companhia está bem posicionada para maximizar as oportunidades do setor.

Bem-vindos aos próximos 70 anos!

Vote na Eternit

A Eternit está concorrendo à categoria POP+ do *IR Global Rankings*, a qual irá determinar, por meio de uma votação popular, o site de RI mais popular do mundo.

O concurso tem como objetivo trazer conhecimento mais profundo para o público em geral sobre a área de relações com investidores das empresas por meio de seus respectivos websites de RI, bem como valorizar e reconhecer as empresas de capital aberto que se comunicam bem com os seus *stakeholders*.

A votação poderá ser feita até o dia 19 de agosto e os resultados serão divulgados na premiação do *IR Global Rankings* mundial, prevista para ocorrer em novembro de 2013.

Para participar acesse o site:

http://www.irglobalrankings.com/irgr2010/web/conteudo_eni.asp?idioma=1&conta=46&tipo=46465

Faça seu registro e vote na Eternit!

Teleconferência/Webcast

A diretoria da **Eternit** convida todos para os eventos de divulgação dos resultados do segundo trimestre de do ano de 2013.

Teleconferência com Webcast (em Português - tradução simultânea para Inglês)

Apresentação: Élio A. Martins - Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Data: sexta-feira, 09 de agosto de 2013.

Horário: 11h00 - horário de Brasília - 10h00 - horário de Nova Iorque - 15h00 - horário de Londres

A apresentação, ministrada por slides, poderá ser acompanhada pela web, cadastrando-se no site www.ccall.com.br/eternit/2t13.htm ou no site de relações com investidores da Eternit: www.eternit.com.br/ri

Para acompanhar a apresentação por telefone: (55-11) 4688-6361 para Brasil e (1 786) 924-6977 para outros países - Senha para os participantes: **Eternit**

Playback: A gravação estará disponível do dia **09/08/2013** até o dia **15/08/2013**

Telefone: (55-11) 4688-6312 - Senha para os participantes: **1232191#**

Reunião Pública com Acionistas, Investidores e Analistas – APIMEC – MG

Apresentação: Élio A. Martins - Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Data: 20 de agosto de 2013

Horário: 18h00 – Credenciamento

18h30 – Início da apresentação (será servido coquetel após apresentação)

Local: Hotel Mercure BH – Av. do Contorno, 7315 – Lourdes – Belo Horizonte (MG) CEP: 30110-047

RSPV: APIMEC-MG - Fone: (55-31) 3213-0693 ou pelo e-mail: apimecmg@apimecmg.com.br

Eternit		
Relações com Investidores		
Rodrigo Lopes da Luz	rodrigo.luz@eternit.com.br	(55-11) 3038-3818
Paula D. A. Barhum Macedo	paula.barhum@eternit.com.br	(55-11) 3194-3881

Notas Explicativas

Informações Contábeis Intermediárias Individuais e Consolidadas

Eternit S.A.

Trimestre findo em 30 de junho de 2013
com o Relatório dos Auditores Independentes

Notas Explicativas**Eternit S.A.**

Informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas

30 de junho de 2013

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as informações contábeis intermediárias ...1

Informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas

Balancos patrimoniais.....	3
Demonstrações do resultado.....	5
Demonstrações do resultado abrangente	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	8
Demonstrações do valor adicionado	9
Notas explicativas às informações contábeis intermediárias.....	10

Notas Explicativas**Eternit S.A.**

Balancos patrimoniais
30 de junho de 2013 e em 31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Ativos					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	1.536	3.852	6.556	16.656
Aplicações financeiras de curto prazo	5	16.636	48.612	49.515	78.930
Contas a receber	6	77.800	79.158	171.773	177.982
Estoques	7	112.320	81.925	163.851	127.560
Impostos a recuperar	8	11.257	11.167	14.389	13.881
Partes relacionadas	10	28.613	21.648	-	-
Outros ativos circulantes		5.889	4.439	12.220	11.022
Total do ativo circulante		254.051	250.801	418.304	426.031
Não circulante					
Depósitos judiciais		7.454	6.640	13.924	13.047
Impostos a recuperar	8	21.590	21.114	24.763	24.534
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20.b	20.767	19.994	54.029	51.820
Partes relacionadas	10	7.423	7.214	-	-
Investimentos	9	238.813	221.916	27.304	13.029
Imobilizado	11	138.224	123.060	267.160	252.457
Intangível	12	2.101	2.514	25.603	26.040
Outros ativos não circulantes		487	440	3.209	3.162
Total do ativo não circulante		436.859	402.892	415.992	384.089
Total do ativo		690.910	653.693	834.296	810.120

Notas Explicativas

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Passivos e patrimônio líquido					
Circulante					
Fornecedores	13	35.908	30.417	54.317	48.968
Partes relacionadas	10	10.328	8.281	-	-
Empréstimos e financiamentos	14	1.908	1.519	55.559	55.839
Provisões e encargos sociais	15	19.131	17.310	34.205	34.938
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	18.e	17.850	18.133	17.850	18.133
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	17.b	1.645	1.645	3.253	2.926
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	10.847	11.801	28.971	36.932
Outros passivos circulantes		2.090	2.344	10.531	10.358
Total do passivo circulante		99.707	91.450	204.686	208.094
Não circulante					
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	17.b	19.094	18.263	31.099	30.019
Empréstimos e financiamentos	14	19.357	7.266	34.394	24.107
Partes relacionadas	10	28.045	27.252	-	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	21	23.356	22.657	52.741	51.116
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	9.006	7.285	9.991	8.139
Provisão para remonte da mina	30	-	-	8.493	8.201
Outros passivos não circulantes		-	-	531	910
Total do passivo não circulante		98.858	82.723	137.249	122.492
Patrimônio líquido					
Capital social	18.a	334.251	334.251	334.251	334.251
Reserva de capital		19.388	19.388	19.388	19.388
Ações em tesouraria		(174)	(174)	(174)	(174)
Reservas de lucros		126.055	126.055	126.055	126.055
Lucros acumulados		12.825	-	12.825	-
Patrimônio líquido atribuível a acionistas não minoritários		492.345	479.520	492.345	479.520
Participações acionistas minoritários		-	-	16	14
Total do patrimônio líquido		492.345	479.520	492.361	479.534
Total do passivo e patrimônio líquido		690.910	653.693	834.296	810.120

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Demonstrações do resultado

Para os semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por ação)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Receita operacional líquida	23	239.950	218.973	452.763	421.269
Custos dos produtos vendidos	24	(174.774)	(153.290)	(269.289)	(235.313)
Lucro bruto		65.176	65.683	183.474	185.956
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas	24	(28.501)	(26.527)	(56.208)	(52.858)
Gerais e administrativas	24	(23.124)	(23.908)	(48.450)	(52.781)
Remuneração da administração		(3.991)	(3.276)	(5.568)	(4.759)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	25	(2.347)	(1.632)	(2.774)	(3.142)
Resultado da equivalência patrimonial	9	42.052	44.605	(1.742)	-
Total das receitas (despesas) operacionais		(15.911)	(10.738)	(114.742)	(113.540)
Despesas financeiras	26	(6.732)	(4.767)	(20.956)	(20.423)
Receitas financeiras	26	5.307	6.826	19.187	25.185
Resultado financeiro líquido		(1.425)	2.059	(1.769)	4.762
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		47.840	57.004	66.963	77.178
Imposto de renda e contribuição social					
Correntes	20	-	2.162	(20.559)	(20.594)
Diferidos	20	773	(2.246)	2.209	336
Lucro líquido do período		48.613	56.920	48.613	56.920
Atribuível a:					
Acionistas não minoritários		48.613	56.920	48.611	56.920
Acionistas minoritários		-	-	2	-
Lucro líquido do período		48.613	56.920	48.613	56.920
Lucro líquido por ação, básico e diluído – R\$	18	0,54	0,64	0,54	0,64

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Demonstrações do resultado abrangente
Para os semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Lucro líquido do período	48.613	56.920	48.613	56.920
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Resultado abrangente do período	48.613	56.920	48.613	56.920
Atribuído aos acionistas não minoritários	48.613	59.920	48.611	56.920
Atribuído a acionistas minoritários	-	-	2	-

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Eternit S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012

	Nota explicativa	Reserva de capital	Reserva de capital	Reservas de lucros				Outros resultados abrangentes	Total controladora	Participação dos minoritários	Total do patrimônio líquido	
		Capital social	Subvenção para investimentos	Ágio na aquisição de Ações	Ações em tesouraria	Estatutária	Legal					Retenção de lucros acumulados
Saldos em 01 de Janeiro de 2012		334.251	18.724	23	(174)	16.223	19.863	49.183	-	438.093	13	438.106
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	56.920	-	56.920	-	56.920
Constituição de reservas		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Destinação do lucro líquido:												
Juros sobre o capital próprio - R\$0,128 por ação em circulação	18	-	-	-	-	-	-	(12.609)	-	(12.609)	-	(24.068)
Dividendos - R\$0,272 por ação em circulação	18	-	-	-	-	-	-	(23.179)	-	(23.179)	-	(47.509)
Saldos em 30 de Junho de 2012		334.251	18.724	23	(174)	16.223	19.863	49.183	23.132	-	13	459.238
Saldos em 01 de Janeiro de 2013		334.251	19.365	23	(174)	21.873	25.513	78.669	-	479.520	14	479.534
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	48.613	-	48.613	2	48.615
Constituição de reservas	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Destinação do lucro líquido:												
Juros sobre o capital próprio - R\$0,128 por ação em circulação	18	-	-	-	-	-	-	(11.452)	-	(11.452)	-	(11.452)
Dividendos - R\$0,272 por ação em circulação	18	-	-	-	-	-	-	(24.336)	-	(24.336)	-	(24.336)
Saldos em 30 de junho de 2013		334.251	19.365	23	(174)	21.873	25.513	78.669	12.825	492.345	16	492.361

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa para os semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		47.840	57.004	66.963	77.178
Ajustes para reconciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:					
Resultado da equivalência patrimonial	9	(42.052)	(44.605)	1.742	-
Depreciação e amortização	11/12	5.517	6.012	17.685	13.059
Resultado na baixa de ativos permanentes	25	(50)	(107)	(97)	353
Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber	6	220	250	458	925
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	21	699	1.416	1.625	2.021
Reversão (provisão) para perdas diversas		802	262	1.715	810
Encargos financeiros, variação monetária e variação cambial		2.604	930	(137)	(2.180)
Rendimento de aplicações financeiras		(1.364)	(1.101)	(2.254)	(1.101)
Variação líquida despesas antecipadas		771	204	1.076	712
		14.987	20.265	88.776	91.777
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber	6	1.098	2.545	5.660	(3.697)
Partes relacionadas a receber		161	1.178	-	-
Estoques	7	(30.395)	(16.499)	(36.291)	(27.202)
Impostos a recuperar	8	(290)	(7.006)	(461)	(8.011)
Depósitos judiciais		(814)	(855)	(877)	(2.269)
Dividendos recebidos	9	33.622	32.035	-	-
Outros ativos		(2.248)	(2.037)	(2.602)	(4.305)
Aumento (redução) nos passivos operacionais					
Fornecedores	13	5.560	(1.046)	5.424	8.829
Partes relacionadas a pagar	10	2.047	(2.477)	-	-
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	(247)	5.741	(292)	3.524
Provisões e encargos sociais		1.821	2.650	(733)	3.496
Outros passivos		(314)	490	(260)	2.295
Juros pagos		(200)	(27)	(287)	(71)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(16)	(689)	(27.569)	(18.341)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		9.785	14.003	(58.288)	(45.752)
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Mútuo com empresas ligada a receber	10	(246)	(1.471)	-	-
Recebimento pela venda de imobilizado	25	337	165	399	165
Adições ao ativo imobilizado e intangível	11/12	(20.555)	(3.353)	(32.253)	(20.557)
Aporte de capital em controladas	9	(16.017)	(360)	(16.017)	(360)
Investimentos temporários		-	2.915	-	2.915
Aplicações financeiras de curto prazo		(60.083)	-	(149.501)	-
Resgates de aplicações financeiras de curto prazo		93.423	-	181.170	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		(3.141)	(2.104)	(16.202)	(17.837)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Captação de empréstimos e financiamentos	14	10.838	78	91.617	149.926
Amortização de empréstimos e financiamentos	14	(109)	(2.665)	(81.466)	(85.365)
Mútuo com empresa ligada	10	(139)	(173)	-	-
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	18	(34.537)	(34.833)	(34.537)	(34.833)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de financiamentos		(23.947)	(37.593)	(24.386)	29.728
(Diminuição) aumento do caixa e equivalentes de caixa					
		(2.316)	(5.429)	(10.100)	57.916
(Diminuição) aumento do caixa e equivalentes de caixa					
No início do período	4	3.852	21.352	16.656	42.333
No fim do período	4	1.536	15.923	6.556	100.249
(Diminuição) aumento do caixa e equivalentes de caixa		(2.316)	(5.429)	(10.100)	57.916

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Demonstrações dos valores adicionados
para os semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Receitas					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	23	325.052	297.740	579.129	545.205
Outras receitas		314	100	23.030	1.037
Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber		(199)	(322)	(390)	(956)
Total		325.167	297.518	601.769	545.286
Insumos adquiridos de terceiros					
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		(200.270)	(159.330)	(297.806)	(257.651)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(30.818)	(43.189)	(61.435)	(49.763)
Perda/recuperação de valores ativos		(2.946)	(3.094)	(2.947)	(3.094)
Outras doações		(69)	(555)	(582)	(1.087)
		(234.103)	(206.168)	(362.770)	(311.595)
Valor adicionado bruto		91.064	91.350	238.999	233.691
Depreciação, amortização e exaustão	11/12	(5.517)	(6.012)	(17.685)	(13.059)
Valor adicionado líquido produzido pela companhia		85.547	85.338	221.314	220.632
Valor adicionado recebido em transferência					
Resultado da equivalência patrimonial	9	42.052	44.605	(1.742)	-
Receitas financeiras	26	5.307	6.826	19.187	25.184
Outras		2.062	1.501	1.738	1.365
		49.421	52.932	19.183	26.549
Valor adicionado total a distribuir		134.968	138.270	240.497	247.181
Distribuição do valor adicionado		134.968	138.270	240.497	247.181
Pessoal:					
Remuneração direta		26.383	26.809	55.130	48.797
Benefícios		12.413	12.737	24.805	23.626
FGTS		2.438	2.497	4.322	4.247
		41.234	42.043	84.257	76.670
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		25.156	24.453	54.323	52.351
Estaduais		8.603	6.504	21.874	19.804
Municipais		518	517	944	724
		34.277	31.474	77.141	72.879
Remuneração de capital de terceiros:					
Juros		6.733	4.767	20.955	20.182
Aluguéis		4.111	3.065	9.531	20.530
		10.844	7.832	30.486	40.712
Remuneração de capitais próprios:					
Dividendos	18	24.336	23.179	24.336	23.179
Juros sobre o capital próprio	18	11.452	12.610	11.452	12.609
Lucros retidos	18	12.825	21.132	12.825	21.132
		48.613	56.921	48.613	56.920

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

1.Contexto operacional

A Eternit S.A. (“Companhia” ou “Eternit”), incorporada no Brasil, com sede na Rua Dr. Fernandes Coelho, 85 - 8º andar, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, constituída em 30 de janeiro de 1940, é uma companhia de capital aberto, sem controlador, registrada no segmento especial do mercado de ações da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. - BM&FBOVESPA, denominado Novo Mercado, sob o código de negociação ETER3. Seus acionistas são pessoas físicas e jurídicas, clubes de investimento, fundos de investimento e fundações (vide nota explicativa nº 18).

A Companhia e suas controladas (“Grupo”) têm como principal objeto social a industrialização e a comercialização de produtos de fibrocimento, cimento, concreto, gesso e produtos de matéria plástica, bem como outros materiais de construção e respectivos acessórios.

O Grupo está constituído da seguinte forma:

- A Companhia possui quatro fábricas instaladas nos Estados da Bahia, de Goiás, do Paraná e do Rio de Janeiro.
- A controlada Sama S.A. Minerações Associadas (“Sama”), sociedade anônima de capital fechado, localizada no Estado de Goiás, é a única mineradora de crisotila do Brasil e tem como principal objeto social a exploração e o beneficiamento do mineral crisotila, o qual é comercializado nos mercados interno e externo.
- A controlada Tégula Soluções para Telhados Ltda. (“Tégula”) possui seis fábricas, instaladas nos Estados da Bahia, de Goiás, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e de São Paulo e tem como principal objeto social a industrialização e comercialização de telhas de concretos e acessórios para telhados.
- A controlada Precon Goiás Industrial Ltda. (“Precon”) possui uma fábrica em Anápolis no Estado de Goiás e tem como principal objeto social a industrialização e comercialização de produtos e artefatos de fibrocimento.
- A controlada Prel Empreendimentos e Participações Ltda. (“Prel”), localizada em São Paulo no Estado de São Paulo, tem como principal objeto social a participação em empresas industriais e comerciais.
- A controlada Engedis Distribuição Ltda. (“Engedis”), localizada em Minaçu no Estado de Goiás, não possui atividade econômica.
- As controladas Wagner Ltda. (“Wagner”) e Wagner da Amazônia Ltda. (“Wagner da Amazônia”), localizadas em São Paulo no Estado de São Paulo, não possuem atividade econômica.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

1.Contexto operacional--Continuação

- A controlada em conjunto Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A., localizada na cidade de Caucaia no Estado do Ceará, tem como principal objetivo social a importação, industrialização, comercialização, exportação e distribuição de louças sanitárias de cerâmica e acessórios para banheiro em geral.
- A controlada Eternit da Amazônia Ltda, localizada em Manaus no Estado de Amazonas, tem como principal objetivo social realizar pesquisas de desenvolvimentos de insumos para materiais de construção.

Os principais produtos industrializados e/ou comercializados pelo Grupo estão descritos na nota explicativa nº 27.

2.Resumo das principais práticas contábeis

2.1Declaração de conformidade e base para preparação

A apresentação das informações contábeis intermediárias foram aprovadas e autorizadas pelo Conselho Fiscal e Conselho de Administração da Companhia em 07 de agosto de 2013 para publicação em 08 de agosto de 2013.

As informações contábeis intermediárias da Companhia contidas no formulário de informações trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2013 compreendem:

- As informações contábeis intermediárias consolidadas elaboradas de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standard Board – IASB e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de ITR.
- As informações contábeis intermediárias individuais da Companhia elaborada de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração de ITRs.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.1 Declaração de conformidade e base para preparação--Continuação

As informações contábeis intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, em empreendimentos controlados em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas informações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas informações intermediárias consolidadas estão divulgadas na nota explicativa nº 2 das demonstrações financeiras anuais da Companhia referentes ao exercício findo de 31 de dezembro de 2012, divulgadas em 15 de março de 2013. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado.

2.2 Bases de consolidação e investimentos em controladas

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações contábeis intermediárias da Companhia e de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais e de indicar ou destituir a maioria dos membros da diretoria ou conselho de administração de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

A Administração da Companhia, baseada nos estatutos e acordo de acionista, controla as empresas relacionadas na nota explicativa nº1 e, portanto, realiza a consolidação integral das mesmas, com exceção da Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A. - CSC, considerada com base nos parâmetros descritos no parágrafo anterior como empreendimento controlado em conjunto, que não é consolidada tendo seu resultado considerado nas Informações contábeis intermediárias consolidadas com base no método da equivalência patrimonial, conforme previsto no CPC 19R2 (IFRS 11).

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.2 Bases de consolidação e investimentos em controladas--Continuação

A participação dos acionistas minoritários, das empresas consolidadas integralmente, são destacadas na demonstração do resultado consolidado e na mutação do patrimônio líquido.

Nas informações contábeis intermediárias individuais da Companhia as informações contábeis intermediárias das controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Entre os principais ajustes de consolidação estão às seguintes eliminações:

- Saldos das contas de ativos e passivos, bem como dos valores de receitas e despesas entre as empresas controladora e controladas, de forma que as informações contábeis intermediárias consolidadas representem saldos de contas a receber e a pagar efetivamente com terceiros.
- Participações no capital e lucro líquido (prejuízo) do período das empresas controladas.

O exercício social das controladas incluídas na consolidação é coincidente com o da controladora, e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme àquelas utilizadas pela controladora e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminados na consolidação. As transações entre a controladora e as empresas controladas são realizadas em condições estabelecidas entre as partes.

Os resultados das controladas adquiridas ou alienadas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações consolidadas do resultado a partir da data da efetiva aquisição até a data da efetiva alienação, conforme aplicável.

Quando necessário, as informações contábeis intermediárias das controladas são ajustadas para adequar suas práticas contábeis àquelas estabelecidas pelo grupo. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as empresas do grupo são eliminados integralmente nas informações contábeis intermediárias consolidadas.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.3 Reclassificação para fins de comparabilidade

Visando a melhoria da qualidade das informações apresentadas nas demonstrações financeiras e a melhor comparabilidade dos saldos, a Companhia efetuou a seguinte reclassificação no saldo de 31 de dezembro de 2012, o saldo na rubrica fornecedores do passivo não circulante no montante de R\$8.281, controladora, foi reclassificado para a rubrica de partes relacionadas no passivo circulante. Alguns valores foram reclassificados para melhoria da qualidade das informações apresentadas, nas demonstrações dos fluxos de caixa e valores adicionados. Os valores reclassificados não eram materiais.

2.4 Normas, alterações e interpretações de normas

a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes com adoção inicial a partir de 1º de janeiro de 2013

- IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas

A Companhia adotou a IFRS 10 que estabelece princípios para a apresentação e preparação das demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o semestre e exercício anterior.

- IFRS 11 - Acordos em conjunto

A IFRS 11 prevê uma reflexão mais realista de acordos em conjunto, centrando-se sobre os direitos e obrigações do acordo, ao invés de sua forma jurídica. A norma aborda inconsistências no tratamento de um acordo em conjunto, exigindo um único método para tratar em entidades controladas em conjunto, através da equivalência patrimonial. O IFRS 11 substitui o IAS 31 Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC-13 Entidades Conjuntamente Controladas - Contribuições Não Monetárias por Acionistas. Os principais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 11 será o fim da consolidação proporcional, fato que não afetará as informações consolidadas da Companhia. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o semestre e exercício anterior.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.4 Norma, Alterações e interpretações de normas--Continuação

a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes com adoção inicial a partir de 1º de janeiro de 2013--Continuação

- IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades

A IFRS 12 é uma norma nova e abrangente sobre os requisitos de divulgação de todas as formas de participações em outras entidades, incluindo as subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o semestre e exercício anterior.

- IFRS 13 - Mensurações ao Valor Justo

Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento nem alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o trimestre corrente e exercício anterior.

- Alterações à IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras

Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o trimestre corrente e exercício anterior.

- Alterações à IAS 16 - Imobilizado

Esta melhoria explica que as principais peças de reposição e equipamentos de prestação de serviços que satisfazem a definição de imobilizado não fazem parte dos estoques. A adoção dessa IAS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o trimestre corrente e exercício anterior.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.4 Norma, Alterações e interpretações de normas—Continuação

a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes com adoção inicial a partir de 1º de janeiro de 2013--Continuação

- Alterações à IAS 19 - Benefícios aos Empregados

Eliminação do enfoque do corredor, sendo os ganhos ou as perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e o resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações. O impacto da aplicação da referida norma será demonstrado quando houver a reavaliação do passivo atuarial no decorrer do exercício.

- IAS 27 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais (Revisado em 2011)

Como consequência das recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 27 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o semestre e exercício anterior.

- IAS 28 - (Revisada 2011) Investimentos em Coligadas e Entidades com Controle Compartilhado.

Como consequência das recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 28 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o semestre e exercício anterior.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.5 Normas, alterações e interpretações de normas existentes com adoção inicial a partir de 01 de janeiro de 2014.

- IAS 32 Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros – Revisões da IAS 32

Estas revisões explicam o significado de “atualmente tem o direito legal de compensação”. As revisões também esclarecem a adoção dos critérios de compensação da IAS 32 para os sistemas de liquidação (como os sistemas de câmaras de liquidação) que aplicam mecanismos brutos de liquidação que não são simultâneos. Estas revisões não deverão ter um impacto sobre a posição financeira, desempenho ou divulgações da Companhia.

2.6 Normas, alterações e interpretações de normas existentes com adoção inicial a partir de 01 de janeiro de 2015.

- IFRS 9 - Instrumentos Financeiros

Classificação e Mensuração encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”, essa nova norma utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A IFRS 9 exige a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos.

O Grupo pretende adotar as normas IAS 32 e IFRS 9 quando elas entrarem em vigor divulgando e reconhecendo os impactos nas demonstrações financeiras que possam ocorrer quando da aplicação de tais adoções.

Considerando as atuais operações do Grupo e de suas controladas, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às normas IAS 32 e IFRS 9. Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pelo Grupo.

3. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas nas estimativas

Na aplicação das principais práticas contábeis do Grupo, a administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e se baseiam na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros considerados razoáveis para as circunstâncias. Tais estimativas e premissas podem divergir dos resultados efetivos, os efeitos das revisões das estimativas contábeis são reconhecidos no período de revisão.

A seguir, são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no fim de cada período de demonstrações financeiras, que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo período.

3.1. Recuperabilidade do ágio por expectativa de rentabilidade futura

Para determinar se o ágio apresenta redução em seu valor recuperável, é necessário fazer estimativa do valor em uso das unidades geradoras de caixa para as quais o ágio foi alocado. O cálculo do valor em uso exige que a administração estime os fluxos de caixa futuros esperados oriundos das unidades geradoras de caixa e uma taxa de desconto adequada para que o valor presente seja calculado.

Não foram identificados indícios de redução do valor recuperável do ágio.

Controlada:	Consolidado	
	30/06/13	31/12/12
Sama	16.559	16.559
Tégula	3.436	3.436
	19.995	19.995

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

3. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas nas estimativas -- continuação

3.2. Vida útil dos bens do imobilizado

O Grupo revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado anualmente no fim de cada exercício.

3.3. Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

O Grupo reconhece ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas demonstrações financeiras e a base tributária dos ativos e passivos utilizando as alíquotas em vigor. A Administração do Grupo revisa regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando o lucro histórico gerado e o lucro tributável futuro projetado, de acordo com um estudo de viabilidade técnica.

3.4. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

O Grupo é parte de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na nota explicativa nº 21. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos consultores jurídicos. A administração do Grupo acredita que essas provisões para riscos estão corretamente apresentadas nas Informações contábeis intermediárias.

3.5. Provisão para benefícios futuros a ex-empregados

O valor atual da provisão para benefícios futuros a ex-empregados depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculo atuarial, que atualizam uma série de premissas, como, por exemplo, taxa de desconto e inflação, entre outras, as quais estão divulgadas na nota explicativa nº 17. A mudança em uma dessas estimativas poderia afetar os resultados apresentados.

3.6. Provisão para remonte da mina

A controlada Sama segue o Programa para Recuperação de Área Degradada – PRAD e possui provisão para potenciais passivos ambientais com base nas melhores estimativas de custos de limpeza e de reparação. A controlada possui equipe de especialistas ambientais, para gerenciar todas as fases de seus programas ambientais, e quando necessário utiliza ainda especialistas externos.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Caixa e bancos	1.536	1.801	2.764	3.585
Aplicações em certificados de depósito bancários compromissados	-	2.051	3.792	13.071
Total	1.536	3.852	6.556	16.656

Em 30 de junho de 2013, as aplicações foram remunerados por taxas médias de 103% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (103% em 31 de dezembro de 2012), tendo basicamente em sua carteira, aplicações compromissadas. Os saldos consistem em valores de liquidez imediata, com o propósito de honrar compromissos no curto prazo, rapidamente conversíveis em dinheiro, e sujeitos a risco insignificante de mudança de valor.

5. Aplicações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Fundos de investimentos (i)	16.636	31.873	49.515	62.191
Fundos de Investimentos temporários (ii)	-	16.739	-	16.739
Total	16.636	48.612	49.515	78.930

Os fundos de investimentos, em sua maioria, são aplicados em renda fixa, operações compromissadas, remunerados pelas taxas médias de 103% da variação do CDI (103% em 31 de dezembro de 2012).

(i) São de aplicações disponíveis para resgate (liquidez imediata), não havendo prazo de carência de resgate de quotas. As quotas podem ser resgatadas com o rendimento, conforme necessidade da Companhia.

(ii) Essas aplicações têm como objetivo principal financiar os investimentos em ativos imobilizados ou para futuros investimentos da Companhia. O valor é definido conforme plano de investimento da Companhia.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

6.Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Contas a receber de clientes	81.528	82.728	121.898	124.241
Contas a receber de clientes exterior	-	-	57.808	61.228
(-) Ajuste a valor presente	(368)	(328)	(1.060)	(969)
Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre contas a receber	(3.360)	(3.242)	(6.873)	(6.518)
Total	77.800	79.158	171.773	177.982

As despesas com a provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber são contabilizados no grupo de “despesas com vendas”.

Composição do saldo de clientes por idade de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
A vencer	74.557	75.208	159.787	162.284
Valores vencidos:				
Até 30 dias	2.721	3.569	10.141	13.094
Entre 30 e 60 dias	349	225	526	1.480
Acima de 60 dias	173	156	1.319	1.124
Total	77.800	79.158	171.773	177.982

Movimentação da provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Saldo inicial	(3.242)	(2.832)	(6.518)	(6.470)
Adição	(220)	(572)	(458)	(1.546)
Reversão	-	6	-	581
Baixa	102	156	103	917
Total	(3.360)	(3.242)	(6.873)	(6.518)

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

7.Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Produtos acabados	45.538	35.082	74.688	59.957
Produtos semi-acabados	-	-	1.655	2.757
Revenda	16.763	20.862	21.724	26.005
Matérias-primas	45.521	22.117	45.686	21.110
Materiais auxiliares	4.498	3.864	21.033	18.666
(-) Provisão para perdas *	-	-	(935)	(935)
	112.320	81.925	163.851	127.560

(*) A contrapartida da provisão para perdas está registrada na rubrica "Custo dos produtos vendidos" nas demonstrações do resultado.

Movimentação da provisão para perda com os estoques	Consolidado
Saldo em 01 de janeiro de 2012	(739)
(+) complemento de provisão no exercício	(196)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(935)
(+) complemento de provisão no período	-
Saldo em 30 de junho de 2013	(935)

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

8. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Circulante:				
Imposto sobre circulação de mercadoria e serviço – ICMS	847	1.067	1.781	1.946
Imposto de renda retido na fonte – IRRF	1.155	284	1.323	518
Imposto de renda sobre pessoa jurídica – IRPJ	4.455	4.862	4.927	5.650
Contribuição social sobre lucro líquido - CSLL	519	1.415	685	1.602
Imposto de renda retido na fonte juros sobre capital próprio	-	2.169	-	2.169
Fundo - FOMENTAR – ICMS (*)	901	729	901	729
Contribuição para financiamento da seguridade social-COFINS e outros	3.380	641	4.772	1.267
	11.257	11.167	14.389	13.881
Não circulante:				
Imposto sobre circulação de mercadoria e serviço - ICMS	904	840	4.077	4.260
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	13.163	13.004	13.163	13.004
Imposto de renda sobre pessoa jurídica - IRPJ	7.523	7.206	7.523	7.206
Outros	-	64	-	64
	21.590	21.114	24.763	24.534

(*) Fundo de Participação e Fomento à Industrialização do Estado de Goiás - FOMENTAR, com objetivo de incrementar a implantação e a expansão de atividades que promovam o desenvolvimento industrial do Estado de Goiás.

9. Investimentos

A seguir, são apresentados os detalhes das controladas e da controlada em conjunto da Companhia:

Controladas	Controladora	
	Participação e capital votante detidos - %	
	30/06/13	31/12/12
Precon	99,99	99,99
Prel	99,99	99,99
Sama	99,99	99,99
Tégula	99,99	99,99
Wagner	99,85	99,85
Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A. ("CSC") (i)	60,00	60,00
Engedis (ii)	99,94	99,94
Eternit da Amazônia (iii)	99,99	-

(i) Empreendimento controlado em conjunto

(ii) Controlada indireta

(iii) Empreendimento em fase pré-operacional

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

9. Investimentos -- continuação

Resumo das principais informações das controladas e empreendimento controlado em conjunto:

Controlada	Localização	Atividade principal
Sama	Minaçu/GO	Exploração e beneficiamento do minério de amianto crisotila
Engedis	Minaçu/GO	Não possui atividade econômica.
Precon	Anápolis/GO	Industrialização e comercialização de produtos e artefatos de fibrocimento.
Prel	São Paulo/SP	Participação em empresas industriais, comerciais, etc.
Wagner	São Paulo/SP	Não possui atividade econômica.
Wagner da Amazônia	São Paulo/SP	Não possui atividade econômica.
Tégula	Atibaia/SP	Industrialização e comercialização de telhas de concreto e acessórios.
Companhia Sul Americana de Cerâmica	Porto de Caucaia/CE	O empreendimento controlado em conjunto, Companhia Sulamericana de Cerâmica localizada na cidade de Caucaia, Estado do Ceará tem como principal objetivo social importação, industrialização, comercialização exportação, distribuição de louças sanitárias de cerâmica e acessórios para banheiro em geral.
Eternit da Amazônia	Manaus/AM	Pesquisa e desenvolvimento e insumos para materiais de construção. Não iniciou as suas operações até o fechamento do trimestre findo em 30 de junho de 2013.

Resumo da composição dos investimentos:

	Controladora						Total
	Precon	Prel	Sama	CSC	Tégula	Wagner	
Investimentos	18.611	9.241	90.206	27.304	72.864	4.028	222.254
Ágio/Goodwill	-	-	16.559	-	-	-	16.559
Saldo em 30 de junho de 2013	18.611	9.241	106.765	27.304	72.864	4.028	238.813

Notas Explicativas**Eternit S.A.**

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

9. Investimentos--Continuação

	Precon	Prel	Sama	CSC	Tégula	Wagner	Total
Em 1º de janeiro de 2012	15.694	7.866	102.116	-	53.752	4.059	183.487
Dividendos	(7.927)	(1.896)	(62.958)	-	-	(104)	(72.885)
Juros sobre o capital próprio	(640)	-	(5.158)	-	(2.839)	-	(8.637)
Equivalência patrimonial	10.451	1.851	73.183	(531)	4.333	104	89.391
Constituição de controlada em conjunto	-	-	-	13.560	-	-	13.560
Aporte de capital	-	-	-	-	17.000	-	17.000
Em 31 de dezembro 2012	17.578	7.821	107.183	13.029	72.246	4.059	221.916
Dividendos	(3.311)	-	(35.036)	-	-	-	(38.347)
Juros sobre o capital próprio	(439)	-	(2.386)	-	-	-	(2.825)
Equivalência patrimonial	4.783	1.442	37.009	(1.742)	623	(31)	42.084
Correção Monetária	-	-	-	-	-	-	-
Complementar – IFRS	-	(22)	(5)	-	(5)	-	(32)
Aporte de capital	-	-	-	16.017	-	-	16.017
Em 30 de junho de 2013	18.611	9.241	106.765	27.304	72.864	4.028	238.813

O saldo de investimentos nas Informações contábeis intermediárias consolidadas em 30 de junho de 2013 no montante de R\$ 27.304 refere-se ao investimento na controlada em conjunto com a CSC.

Demonstramos abaixo os saldos das empresas controladas em 30 de junho de 2013:

	Precon	Prel	Sama	CSC	Tégula	Wagner
Ativo	33.932	9.367	268.171	68.026	102.554	5.597
Passivo	15.320	125	172.450	22.519	29.684	1.563
Patrimônio líquido	18.612	9.242	95.721	45.507	72.870	4.034
Receita operacional líquida	30.312	-	186.641	-	41.821	-
Lucro líquido (prejuízo) do período	4.783	1.420	37.421	(2.903)	618	(31)

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

10.Partes relacionadas

a)Saldos e transações da controladora com partes relacionadas

	Controladora	
	30/06/13	31/12/12
Saldos:		
Ativo circulante		
Contas a receber:		
Precon (i) e (ii)	1.321	1.376
Sama (ii)	160	132
Tégula (i) e (ii)	153	269
Wagner (ii)	-	18
	1.634	1.795
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber:		
Sama	22.589	15.396
Prel	-	702
Precon	3.684	3.038
Tégula	706	706
Wagner	-	11
	26.979	19.853
	28.613	21.648
Ativo não circulante (mútuo - Tégula): (iii)	7.423	7.214
Passivo circulante		
Fornecedores (i)		
Sama	10.221	8.174
Outras contas a pagar		
Prel	83	83
Sama	24	23
Tégula	-	1
	10.328	8.281
Passivo não circulante (iii)		
Mútuo		
Sama	28.045	27.252
Total	28.045	27.252

- (i) Existem compras e vendas entre partes relacionadas, portanto os saldos referem-se basicamente a fornecimentos de matéria-prima (mineral crisotila) e/ou produtos acabados, eliminados nas Informações contábeis intermediárias consolidadas da Companhia conforme CPC 26.
- (ii) Referem-se basicamente a reembolsos de despesas sem vencimento pré determinado.
- (iii) Referem-se a contratos de mútuo sobre os quais incide os encargos IOF, IRRF e variação de 100% do CDI e prazo de amortização de 24 meses a partir da data do aditamento, renováveis por mais 24 meses.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

10.Partes relacionadas--Continuação

a) Saldos e transações da controladora com partes relacionadas – continuação

	<u>Controladora</u>	
	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/12</u>
Transações:		
Vendas:		
Precon	5.713	5.754
Tégula	160	126
Total	<u>5.873</u>	<u>5.880</u>
Compras:		
Precon	-	5
Sama	35.359	38.157
Descontos obtidos – Sama	-	122
Despesas administrativas – Prel	500	465
Total	<u>35.859</u>	<u>38.749</u>
Juros sobre mútuo:		
Despesa – Sama	932	1.167
Total	<u>932</u>	<u>1.167</u>
Receitas:		
Juros sobre mútuo – Tégula	247	471
Juros sobre capital próprio:		
Sama	2.387	2.683
Precon	439	334
Tégula	-	1.015
Total	<u>3.073</u>	<u>4.503</u>

As transações de compras e vendas entre partes relacionadas são efetuadas em condições estabelecidas entre as partes.

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 não existem garantias em aberto com partes relacionadas, e não existem provisões para redução de saldo de contas a receber de partes relacionadas.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

10.Partes relacionadas--Continuação

b)Remuneração do pessoal-chave da Administração

O Grupo pagou a seus administradores benefícios de curto prazo, salários e remuneração variável, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Salários, honorários e benefícios	2.092.956	1.619.769	2.536.063	2.131.749
Encargos sociais	647.268	585.674	790.691	763.334
Participação nos lucros - PLRE	4.260.878	3.251.489	5.263.717	3.929.828
Benefícios pós-emprego	180.578	184.533	291.386	275.642
Total	7.181.680	5.641.465	8.881.857	7.100.553

O Conselho de Administração do Grupo aprovou um plano de incentivo para a compra de ações da Companhia pela Diretoria. O Grupo concede bônus complementar aos diretores que investem até 100% do valor líquido do seu PLRE recebido em ações da Companhia. Esse bônus complementar será proporcional ao valor líquido do PLRE investido e deve ser integralmente utilizado para aquisição de ações da Companhia. O plano estabelece regras específicas de aquisição e negociação de ações, como prazo mínimo de três anos após a aquisição para negociação das ações, limitada a 30% após o terceiro ano, 30% após o quarto ano, 30% após o quinto ano e 10% ficarão retidos e só poderão ser negociados quando do desligamento/aposentadoria do diretor. Os diretores devem também respeitar as regras de negociação da Instrução CVM nº 358/02.

No semestre findo em 30 de junho de 2013, a posição acionária da Diretoria era de 1.409.855 ações – ETER3 (1.369.755 ações – ETER3 no exercício findo em 31 de dezembro de 2012).

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

11. Imobilizado

Imobilizado

	Controladora									
	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Ferramentas e moldes	Instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizações em andamento	Total
Custo										
Saldos em 1 de janeiro de 2012	701	31.805	89.797	12.772	76.780	3.498	3.950	3.223	6.726	229.252
Adições	-	-	437	-	-	-	-	-	13.241	13.678
Baixas	-	-	(14)	-	(35)	(270)	(14)	(30)	-	(363)
Transferências	-	360	4.719	105	364	350	1.173	179	(7.250)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	701	32.165	94.939	12.877	77.109	3.578	5.109	3.372	12.717	242.567
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	20.555	20.555
Baixas	-	-	(367)	-	(272)	(711)	(35)	(84)	-	(1.469)
Transferências	-	-	720	-	133	-	62	5	(920)	-
Saldos em 30 de junho de 2013	701	32.165	95.292	12.877	76.970	2.867	5.136	3.293	32.352	261.653
Taxas médias de depreciação	-	4%	8,6%	15%	10%	20%	10%	20%	-	-
Depreciação acumulada										
Saldos em 1 de janeiro de 2012	-	(17.928)	(42.380)	(7.574)	(34.815)	(2.391)	(1.985)	(2.306)	-	(109.379)
Adições	-	(703)	(1.786)	(1.077)	(5.863)	(341)	(336)	(304)	-	(10.410)
Baixas	-	-	14	-	35	201	11	21	-	282
Saldos em 31 de dezembro de 2012	-	(18.631)	(44.152)	(8.651)	(40.643)	(2.531)	(2.310)	(2.589)	-	(119.507)
Adições	-	(358)	(844)	(574)	(2.788)	(170)	(218)	(152)	-	(5.104)
Baixas	-	-	347	-	72	653	26	84	-	1.182
Saldos em 30 de junho de 2013	-	(18.989)	(44.649)	(9.225)	(43.359)	(2.048)	(2.502)	(2.657)	-	(123.429)
Valor residual										
Em 01 de janeiro de 2012	701	13.877	47.417	5.198	41.965	1.107	1.965	917	6.726	119.873
Em 31 de dezembro de 2012	701	13.534	50.787	4.226	36.466	1.047	2.799	783	12.717	123.060
Em 30 de junho de 2013	701	13.176	50.643	3.652	33.611	819	2.634	636	32.352	138.224

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

11. Imobilizado—Continuação

Custo	Consolidado													Total
	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Máquinas de extração	Ferramentas e moldes	Instalações	Veículos	Veículos fora de estrada	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Remonte da mina	Recursos minerais	Imobilizações em andamento	
Saldos em 1 de janeiro de 2012	4.084	78.077	171.193	16.360	25.597	203.317	13.086	4.105	12.554	7.045	1.847	13.387	9.406	560.058
Adições	-	860	3.282	-	565	551	479	-	757	165	-	-	47.708	54.367
Baixas	-	(9)	(512)	-	(32)	(109)	(363)	(47)	(147)	(112)	-	-	-	(1.331)
Transferências	-	1.657	7.529	8.250	349	4.639	11.849	222	2.202	416	3.931	-	(41.044)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	4.084	80.585	181.492	24.610	26.479	208.398	25.051	4.280	15.366	7.514	5.778	13.387	16.070	613.094
Adições	-	172	2.695	-	45	102	-	-	805	56	-	-	28.049	31.924
Baixas	-	-	(748)	-	(215)	(272)	(771)	-	(422)	(199)	-	-	-	(2.627)
Transferências	-	-	2.110	1.541	-	2.354	-	259	468	203	-	-	(6.935)	-
Saldos em 30 de junho de 2013	4.084	80.757	185.549	26.151	26.309	210.582	24.280	4.539	16.217	7.574	5.778	13.387	37.184	642.391
Taxas médias de depreciação	-	4%	8,6%	28,4%	15%	10%	20%	25%	10%	20%	2,9%	5,3%	-	-
Depreciação acumulada														
Saldos em 1 de janeiro de 2012	-	(44.466)	(97.460)	(13.276)	(15.120)	(137.155)	(8.809)	(3.820)	(6.343)	(5.326)	(211)	(2.183)	-	(334.169)
Adições	-	(1.629)	(4.343)	(1.758)	(2.585)	(10.445)	(3.346)	(83)	(1.316)	(615)	(614)	(696)	-	(27.430)
Baixas	-	9	265	-	30	107	294	47	109	101	-	-	-	962
Transferências	-	(140)	-	-	140	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	-	(46.226)	(101.538)	(15.034)	(17.535)	(147.493)	(11.861)	(3.856)	(7.550)	(5.840)	(825)	(2.879)	-	(360.637)
Adições	-	(869)	(2.556)	(2.183)	(1.360)	(5.460)	(2.912)	(91)	(739)	(318)	(82)	(349)	-	(16.919)
Baixas	-	-	727	-	207	72	714	-	409	196	-	-	-	2.325
Transferências	-	-	29	-	-	-	-	-	(29)	-	-	-	-	-
Saldos em 30 de junho de 2013	-	(47.095)	(103.338)	(17.217)	(18.688)	(152.881)	(14.059)	(3.947)	(7.909)	(5.962)	(907)	(3.228)	-	(375.231)
Valor residual														
Em 01 de janeiro 2012	4.084	33.611	73.733	3.084	10.477	66.162	4.277	285	6.211	1.719	1.636	11.204	9.406	225.889
Em 31 de dezembro de 2012	4.084	34.359	79.954	9.576	8.944	60.905	13.190	424	7.816	1.674	4.953	10.508	16.070	252.457
Em 30 de junho de 2013	4.084	33.662	82.211	8.934	7.621	57.701	10.221	592	8.308	1.612	4.871	10.159	37.184	267.160

Em razão de processos judiciais, a controlada Sama ofereceu como garantia bens do ativo imobilizado (máquinas e equipamentos) no valor residual de R\$ 1.283.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

12.Intangível

Controladora	Softwares	Outros	Total
<u>Custo</u>			
Saldo em 1 de janeiro de 2012	6.770	11	6.781
Adições	-	436	436
Baixas	(21)	-	(21)
Transferência	436	(436)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>7.185</u>	<u>11</u>	<u>7.196</u>
Saldo em 30 de junho de 2013	7.185	11	7.196
<u>Vida útil (em anos)</u>	5	-	-
<u>Amortização</u>			
Saldo em 1 de janeiro de 2012	(3.928)	-	(3.928)
Adições	(774)	-	(774)
Baixas	20	-	20
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>(4.682)</u>	<u>-</u>	<u>(4.682)</u>
Adições	(413)	-	(413)
Saldo em 30 de junho de 2013	(5.095)	-	(5.095)
<u>Valor residual</u>			
Saldo em 1 de janeiro de 2012	2.842	11	2.853
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.503	11	2.514
Saldo em 30 de junho de 2013	2.090	11	2.101

Notas Explicativas**Eternit S.A.**

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

12.Intangível—Continuação

Consolidado	Softwares	Ágio	Marcas e patentes	Intangível em andamento	Outros	Total
<u>Custo</u>						
Saldo em 1 de janeiro de 2012	11.722	19.995	1.156	-	90	32.963
Adições	200	-	-	1.227	-	1.427
Baixas	(21)	-	-	-	-	(21)
Transferências	1.242	-	-	(1.227)	(15)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	13.143	19.995	1.156	-	75	34.369
Adições	69	-	210	50	-	329
Transferências	50	-	-	(50)	-	-
Saldo em 30 de junho de 2013	13.262	19.995	1.366	-	75	34.698
<u>Vida útil (em anos)</u>						
<u>Amortização</u>						
Saldo em 1 de janeiro de 2012	(7.006)	-	-	-	(1)	(7.007)
Adições	(1.343)	-	-	-	-	(1.343)
Baixas	21	-	-	-	-	21
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(8.328)	-	-	-	(1)	(8.329)
Adições	(766)	-	-	-	-	(766)
Saldo em 30 de junho de 2013	(9.094)	-	-	-	(1)	(9.095)
<u>Valor residual</u>						
Saldo em 1 de janeiro de 2012	4.716	19.995	1.156	-	89	25.956
Saldo em 31 de dezembro 2012	4.815	19.995	1.156	-	74	26.040
Saldo em 30 de junho de 2013	4.168	19.995	1.366	-	74	25.603

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

13.Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Mercado Interno	20.831	22.473	38.941	40.615
Mercado Externo	15.258	8.056	15.590	8.492
(-) Ajuste valor presente (mercado interno/externo)	(181)	(112)	(214)	(139)
Total	35.908	30.417	54.317	48.968

14.Empréstimos e financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Circulante:				
Empréstimos e financiamentos (a), (d) e (e)	1.908	1.519	10.397	9.091
ACE (b)	-	-	45.162	26.319
ACC (c)	-	-	-	20.429
	1.908	1.519	55.559	55.839
Não circulante:				
Empréstimos e financiamentos (a), (d) e (e)	19.357	7.266	34.394	24.107
Total	21.265	8.785	89.953	79.946
Fluxo de pagamento do não circulante:				
2014	12.596	7.202	16.451	13.756
2015	6.667	37	13.488	5.471
2016	60	22	3.269	3.513
2017	34	5	1.186	1.367
Total	19.357	7.266	34.394	24.107

(a) Financiamento captado junto ao BNDES/Finame para aquisição de veículos (caminhões) com taxa média de 6,171% e 4,430% a.a acrescido da TJLP, foi totalmente liquidado.

(b) Adiantamento de Contrato de Exportação – ACE - Trata-se de recursos destinados a alavancar o capital de giro da controlada Sama, captados em dólares norte americanos a taxa cambial média de R\$ 2,2150 e atualizados pela taxa corrente de R\$ 2,2156 referente a 30 de junho 2013. A taxa de captação - PRIME média de 3,25% ao ano, sendo tais adiantamentos, pelas características da transação, vencíveis em até 360 dias. A Companhia é avalista de parte das operações de ACE da controlada SAMA, cujo valor em 30 de junho de 2013 era R\$ 45.162.

(c) Os adiantamentos de contrato de câmbio – ACC, os quais foram captados para alavancar o capital de giro da controlada SAMA, os quais eram vencíveis em 360 dias foram liquidados com as exportações do período.

(d) A Companhia captou financiamento Finimp 5 para aquisição de máquinas e equipamentos destinados à operação pela taxa de juros de 2,94% a.a referente a taxa de dólar PTAX 2,0464 e atualizados pela taxa corrente de R\$2,2156 em 30 de junho de 2013 vencíveis em até 24 meses, com amortizações mensais e pagamento de juros anuais. Em 30 de junho de 2013, todas as obrigações especificadas no contrato foram cumpridas.

(e) A Companhia captou financiamento Finimp 6 para aquisição de máquinas e equipamentos destinados à operação pela taxa de juros de 2,936% a.a referente a taxa de dólar PTAX 1,9902 e atualizados pela taxa corrente de R\$ 2,2156 em 30 de junho de 2013 vencíveis em até 36 meses, com amortizações mensais e pagamento de juros anuais. Em 30 de junho de 2013, todas as obrigações especificadas no contrato foram cumpridas.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

15.Provisões e encargos sociais

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
13º Salário	2.605	-	4.816	-
Férias	6.566	6.699	12.399	12.291
Participação nos lucros e resultados (a)	4.051	4.680	9.258	14.388
Fundo de garantia por tempo de serviço – FGTS	444	537	708	995
Instituto nacional do seguro social – INSS	1.897	1.832	3.269	3.227
Previdência privada (b)	3.566	3.557	3.749	3.985
Contribuição Sindical	2	5	6	52
Total	19.131	17.310	34.205	34.938

(a) Participação nos lucros e resultados

O Grupo concede participação nos lucros e resultados a seus colaboradores, sendo o valor destinado a eles calculado nos termos do acordo sindical firmado com as empresas do Grupo. A seguir, os valores registrados de despesas de participação nos lucros e resultados:

	Participação nos lucros e resultados	
	30/06/13	30/06/12
Controladora	3.810	3.505
Consolidado	7.925	7.300

(b) Previdência privada

O Grupo oferece plano de previdência privada para os funcionários, administrado por uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central, sem vínculo com o Grupo. O plano é denominado Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, com característica de contribuição definida. Vide detalhes sobre este plano na nota explicativa nº 22.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

16. Impostos, taxas e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Circulante:				
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda pessoa jurídica-IRPJ	-	-	8.072	14.101
Contribuição social sobre lucro líquido- CSLL	-	-	2.139	3.402
Demais tributos				
Imposto sobre circularização de mercadorias e serviços - ICMS	5.813	6.332	8.975	9.105
Imposto sobre produtos Industrializados - IPI	2.199	2.138	2.393	2.367
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	1.070	1.970	3.036	3.835
Programa de integração social - PIS	211	358	638	764
Impostos de renda retido na fonte-IRRF	1.386	908	1.797	1.722
Contribuição Financeira de compensação de recursos minerais	-	-	1.558	1.358
Outros	168	95	363	278
Total	10.847	11.801	28.971	36.932
Não circulante:				
Imposto sobre circularização de mercadorias e serviços - ICMS(*)	9.006	7.285	9.991	8.139

(*) ICMS originado pelos programas de incentivos fiscais PRODUIR e DESENVOLVE na controladora e FOMENTAR na controlada Precon como também FUNDOPEM E PRODUIR na controlada Tégula.

17. Provisão para benefícios futuros a ex-empregados

O Grupo, com base em laudo atuarial preparado por empresa especializada independente, contabiliza provisão para fazer face a benefícios futuros de saúde (assistência médica e exames laboratoriais) aos ex-empregados. As premissas e os cálculos são revisados em bases anuais.

Em 30 de junho de 2013 o Grupo mantinha uma provisão para o passivo atuarial referente a esse plano no montante de R\$ 20.739 e R\$ 34.352 na Controladora e no Consolidado respectivamente.

Em 30 de junho de 2013, o plano contava com 310 participantes na Controladora e 527 no Consolidado.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

17.Provisão para benefícios futuros a ex-empregados--Continuação

a) Principais premissas atuariais utilizadas para a determinação do valor presente dos benefícios

	<u>31/12/12</u>
Taxa anual de juro atuarial real	3,5%
Taxa anual real de evolução dos custos médicos	1,0%
Taxa anual de inflação projetada	5,2%
Tábua de mortalidade geral	GAM83

b) Conciliação contábil do passivo

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Saldo contábil no início do período	19.908	21.137	32.945	29.273
Gastos realizados no período	(966)	(2.499)	(1.770)	(3.933)
Ajuste de provisão, juros e custo do serviço no período	1.797	1.270	3.177	7.605
Saldo contábil no final do período	<u>20.739</u>	<u>19.908</u>	<u>34.352</u>	<u>32.945</u>
Circulante	1.645	1.645	3.253	2.926
Não circulante	19.094	18.263	31.099	30.019
Total	<u>20.739</u>	<u>19.908</u>	<u>34.352</u>	<u>32.945</u>

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

18. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 30 de junho de 2013, o capital social da Companhia, no montante de R\$334.251, estava representado por 89.500.000 ações ordinárias, sem valor nominal e com direito a voto nas deliberações da Assembleia Geral, e era distribuído como segue:

Composição acionária	30/06/13		31/12/12	
	Acionistas	Ações	Acionistas	Ações
Pessoas físicas	7.136	54.495.989	6.745	54.404.983
Pessoas jurídicas	91	1.595.101	91	1.752.168
Pessoas residentes no exterior	141	11.110.264	131	9.732.774
Clubes, fundos e fundações	152	22.269.280	177	23.580.709
Subtotal	7.520	89.470.634	7.144	89.470.634
Ações em tesouraria	-	29.366	-	29.366
Total	7.520	89.500.000	7.144	89.500.000

b) Ações em tesouraria

Em 30 de junho de 2013, o valor de mercado das ações em tesouraria era de R\$ 278 (R\$ 288 em 31 de dezembro de 2012).

c) Resultado por ação

Em conformidade com a norma IAS 33 (equivalente ao pronunciamento técnico CPC 41 - Lucro por Ação), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido aos montantes usados para calcular o lucro básico e diluído por ação.

Controladora

	30/06/13	30/06/12
Efeito da diluição		
Lucro líquido do exercício atribuível aos acionistas não minoritários	48.613	56.920
Média ponderada da quantidade das ações ordinárias em circulação, deduzidas as médias das ações ordinárias em tesouraria	89.470	89.470
Lucro básico e diluído por ação - R\$	0,54	0,64

Não existe nenhum efeito dilutivo que deva ser considerado no cálculo anterior.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

18.Patrimônio líquido--Continuação

d)Dividendos

O estatuto social assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício, deduzido da constituição das reservas legal de 5% e estatutária 5% do lucro, conforme a Lei das Sociedades Anônimas. Adicionalmente, o lucro remanescente das reservas de lucros será totalmente distribuído aos acionistas.

O estatuto social faculta a distribuição de dividendos com base em balanços anuais, semestrais ou intermediários.

Os dividendos propostos para o semestre findo em 30 de junho 2013 foram os seguintes:

Dividendos	Evento	Início de pagamento	Valor total	Valor por ação - R\$
RCA (*) de 17 de abril de 2013		10/05/13	12.168	0,136
RCA (*) de 07 de agosto de 2013		28/08/13	12.168	0,136

(*) RCA - Reunião do Conselho de Administração.

e)Juros sobre o capital próprio

O Conselho de Administração poderá deliberar também a distribuição de resultado na forma de pagamento de juros sobre o capital próprio, nos termos da legislação vigente. Os juros sobre o capital próprio propostos para semestre findo em 30 de junho de 2013 foram:

Evento	Início de pagamento	Valor Total	Valor por ação - R\$
RCA (*) de 17 de abril de 2013	10/05/13	5.726	0,064
RCA (*) de 07 de agosto de 2013	28/08/13	5.726	0,064

(*)RCA - Reunião do Conselho de Administração.

Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar

O saldo de dividendos e juros sobre capital próprio em aberto a pagar em 30 de junho de 2013, representa:

	Controladora e consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012
Juros sobre capital próprio	4.867	5.206
Dividendos	12.168	12.162
Proventos de períodos anteriores	815	765
Total	17.850	18.133

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

18. Patrimônio líquido--Continuação

f) Lucros Acumulados

Durante os trimestres a empresa não realiza a destinação total do lucro, somente a antecipação de dividendos e juros sobre o capital próprio. A destinação total do lucro é realizada no fim do exercício.

19. Subvenção governamental

• **Tégula**

a) Subvenção para investimento- Programa de desenvolvimento industrial de Goiás - Produzir.

O Decreto Estadual 5.265 de 31 de Julho de 2000 criou o Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás – PRODUZIR, que para promover o desenvolvimento econômico daquele Estado, possibilita a concessão de incentivo ao contribuinte de ICMS mediante a redução do valor do ICMS a recolher em relação ao apurado.

Em 21 de Maio de 2007, a Tégula Soluções para Telhados Ltda, outrora denominada Lafarge Roofing Brasil Ltda pleiteou o direito à redução do ICMS, por possuir uma filial localizada no Estado de Goiás.

O benefício foi concedido a partir de 28/12/2007, pela Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás, através de Termo de Acordo de Regime Especial 223/07 quando foi reconhecido à empresa Tégula Soluções Para Telhados o benefício fiscal de redução de 73% sobre o ICMS apurado decorrente das vendas de bens produzidos na unidade estabelecida no município de Anápolis/GO, limitado ao valor de R\$ 6.875 com um prazo para obter o benefício até 31/12/2020.

No período de 2013 o valor do benefício totalizou R\$ 390. O benefício é tratado como Subvenção para investimento, pois conceitualmente a empresa se beneficia por meio de redução, devolução ou isenção de impostos devidos e tem como finalidade a expansão da sua atividade. Além disso, o objetivo do PRODUZIR é atrair investimentos para integração, expansão, modernização e consolidação do segmento industrial naquela unidade de federação.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

19.Subvenção governamental—Continuação

b)Subvenção para investimento- Fundo Operação das empresas do estado do Rio Grande do Sul – FUNDOPEM/RS.

A Lei 11.916/03 de 2000 criou o Fundo Operação das empresas do estado do Rio Grande do Sul – FUNDOPEM/RS que para promover o desenvolvimento econômico daquele estado, possibilita a concessão de incentivo ao contribuinte de ICMS mediante a redução do valor do ICMS a recolher em relação ao apurado.

Em 27 de Maio de 2008, a Tégula Soluções para Telhados Ltda, outrora denominada Lafarge Roofing Brasil Ltda pleiteou o direito à redução do ICMS, por possuir uma filial localizada no estado do Rio Grande do Sul.

O benefício foi concedido a partir de 21/11/2008, pela Secretaria do Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, através de Termo de Ajuste 016/2008 quando reconhecido à empresa Tégula Soluções para Telhados Ltda. o benefício fiscal de redução de ICMS apurado decorrente das vendas de bens produzidos na unidade estabelecida no município de Frederico Westphalen/RS, limitado ao valor de mensal de 79.614,52 UFIR (R\$33) e ao prazo de 66 meses.

No período de 2013 o valor do benefício totalizou R\$ 73. O benefício é tratado como Subvenção para investimento, pois conceitualmente a empresa se beneficia por meio de redução, devolução ou isenção de impostos devidos e tem como finalidade a expansão da sua atividade. Além disso, o objetivo do FUNDOPEM/RS é atrair investimentos para integração, expansão, modernização e consolidação do segmento industrial naquela unidade de federação.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

19.Subvenção governamental--Continuação

c)Subvenção para investimento- Agência de Fomento Goias S/A empresa do estado de Goiás - FOMENTAR. - Precon

Em 26 de Janeiro de 1990 a Precon Goiás Industrial Ltda. pleiteou o direito ao benefício para a redução do ICMS, por possuir uma filial localizada no estado de Goiás. O pleito foi concedido pela Secretaria da Receita Federal do estado Goiás através do Termo de Acordo de Regime Especial 227/07 quando foi reconhecido à empresa Precon Goiás Industrial Ltda o benefício fiscal de redução de 73% sobre o ICMS apurado decorrente das vendas de bens produzidos na unidade estabelecida no município de Anápolis/GO, limitado ao valor de R\$ 7.417 com um prazo para obter o benefício até 31/12/2015.

No período de 2013 o valor do benefício totalizou R\$ 1.030. O benefício é tratado como Subvenção para investimento, pois conceitualmente a empresa se beneficia por meio de redução, devolução ou isenção de impostos devidos e tem como finalidade a expansão da sua atividade. Além disso, o objetivo do FOMENTAR é atrair investimentos para integração, expansão, modernização e consolidação do segmento industrial naquela unidade de federação.

d)Subvenção para investimento- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) - Eternit

As normas tributárias brasileiras possibilitaram que as pessoas jurídicas titulares de empreendimentos localizados nas áreas de atuação da Superintendência de Desenvolvimento e Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), cuja atividade se enquadre em setor econômico considerado prioritário, em ato do Poder Executivo, a pleitear a redução do imposto de renda nos termos destes atos normativos atendendo as obrigações e condições constantes no anexo II.

O decreto 64.214 de 18 de Março de 1969 que regulamenta dispositivos das Lei 4.239, de 27 de Julho de 1963 , 4.869, de dezembro de 1965 e 5.508 de 11 de Outubro de 1968 referentes a incentivos fiscais e financeiros administrativos pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). O Laudo Constitutivo da direito a redução de 75% do Imposto de Renda e adicionais não Restituíveis com base no Lucro da Exploração em Favor da empresa Eternit S.A. com fundamento na Medida Provisória 2.199-14 de 24 de agosto de 2001, com a nova redação dada pelo art.32 da lei 11.196 de 2008, alterado pelo decreto nº 6.674 de 03 de Dezembro de 2008 e, ainda em conformidade com os Regulamentos dos Incentivos Fiscais, aprovado pela Portaria 2.091-A de 28 de dezembro de 2007.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

19.Subvenção governamental—Continuação

d)Subvenção para investimento- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) -- continuação

Em Março de 2011, a empresa Eternit S.A. obteve através do Laudo Constitutivo 0018/2011 o direito fiscal à redução do imposto sobre a renda das pessoas jurídicas IRPJ e adicionais não restituíveis apurado sobre o lucro da exploração, por estar localizada na área de abrangência das empresas da região Nordeste.

20.Imposto de renda e contribuição social

a)Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social com seus valores nominais

A conciliação das taxas efetiva e nominal de imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) é conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	47.840	57.004	66.963	77.178
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social, a alíquotas nominais	(16.266)	(19.381)	(22.767)	(26.241)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:				
Resultado de equivalência patrimonial	14.298	15.166	-	-
Juros sobre o capital próprio	2.933	4.289	3.894	4.289
Bônus e gratificação a administradores	-	(408)	-	(923)
Doações e brindes	(52)	(136)	(345)	(414)
Tributos e multas indedutíveis	(12)	(14)	(36)	(62)
Incentivo Fiscal	-	-	(82)	-
Outras (adições) exclusões sobre diferenças temporárias	(128)	400	986	3.093
Imposto de renda e contribuição social no resultado	773	(84)	(18.350)	(20.258)
Taxa Efetiva	1,62%	-0,15%	-27,40%	-26,25%

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

20. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos

O saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos, apresentado no ativo não circulante, refere-se ao imposto de renda e à contribuição social sobre diferenças temporárias na apuração de resultado tributável, prejuízos fiscais e base negativa, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de contribuição social	5.647	4.883	15.318	13.848
Benefícios futuros a ex-empregados	5.661	5.378	10.289	9.534
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7.084	7.703	14.681	17.379
Lucros não realizados nos estoques	-	-	2.840	2.626
Provisão para perdas no recebimento de créditos	-	-	906	856
Provisão para participação nos lucros e resultados	1.377	1.591	2.623	3.819
Provisão para perda do imobilizado	1.748	1.815	1.748	1.815
Mercadorias não embarcadas	-	-	1.245	-
Outras provisões	(750)	(1.376)	4.379	1.943
Total	20.767	19.994	54.029	51.820

Expectativa de realização dos créditos tributários

i. Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social

Com base nas projeções de geração de resultados tributáveis futuros da Companhia e de sua controlada Tégula, a estimativa de recuperação do saldo no ativo não circulante de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
	30/06/13	30/06/13
2013	719	1.623
2014	799	2.273
2015	1.018	3.085
2016	1.027	3.181
2017 a 2022	2.084	5.156
Total	5.647	15.318

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

20. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

Expectativa de realização dos créditos tributários--Continuação

i. Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social--Continuação

O ativo fiscal diferido registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de lucros tributáveis, descontados ao seu valor presente, realizados pela Companhia e por sua controlada Tégula até os próximos dez anos, considerando, também, que a compensação dos prejuízos fiscais e da base negativa de contribuição social é limitada a 30% do lucro anual, determinado de acordo com a legislação fiscal brasileira vigente, e é imprescritível e compensável com lucros tributáveis futuros.

A controlada Tégula, em 30 de junho 2013, tinha saldo de prejuízo fiscal acumulado no montante de R\$59.855 e saldo de base negativa de contribuição social de R\$59.813, para os quais não foram constituídos impostos diferidos, em virtude de não haver, até 30 de junho 2013, projeções de resultados tributáveis futuros que confirmassem sua realização.

ii. Diferenças temporárias

Estima-se que o saldo do ativo não circulante, referente aos impostos de renda e contribuições sociais diferidas decorrentes das diferenças temporárias, será realizado conforme a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>30/06/13</u>	<u>30/06/13</u>
2013	1.924	4.656
2014	2.039	5.439
2015	2.057	4.460
2016	2.569	6.629
2017 a 2022	6.531	17.527
Total	<u>15.120</u>	<u>38.711</u>

A estimativa da realização do saldo de impostos diferidos decorrentes das diferenças temporárias, em 30 de junho 2013, pode apresentar alterações, pois grande parte delas está sujeita a decisões judiciais sobre as quais o Grupo não detém controle, tampouco sabe prever quando haverá a decisão em última instância.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

20. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos --Continuação

Expectativa de realização dos créditos tributários--Continuação

ii. Diferenças temporárias--Continuação

As projeções de geração de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas referentes ao desempenho das economias brasileira e internacional, flutuação de taxas de câmbio, volume de vendas, preços de venda e alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social decorre não só do lucro tributável, mas também da existência de receitas não tributáveis, das despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação relevante entre o lucro líquido do Grupo e o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro.

21. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

O Grupo possui diversos processos judiciais de natureza cível, trabalhista e tributária que se encontram em discussão em diferentes esferas judiciais.

A provisão para riscos foi constituída para os processos cuja probabilidade de perda foi avaliada como provável, com base na análise individual dos respectivos processos feita pelos consultores jurídicos externos e do Grupo.

A Administração do Grupo acredita que a provisão para riscos constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais, conforme apresentado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Processos trabalhistas (i)	17.760	17.214	26.486	26.321
Processos tributários (ii)	5.596	5.443	26.255	24.795
Provisão para riscos tributários e trabalhistas	23.356	22.657	52.741	51.116

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

21.Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

i) Na área trabalhista os principais processos contemplam:

- a) Indenizações que englobam dano moral e material e reclamações trabalhistas propostas por ex-colaboradores que tem por objeto pedidos de (i) hora extra (ii) adicional noturno, (iii) adicional de insalubridade e periculosidade (iv) verbas rescisórias entre outras.

ii) Na área tributária os principais processos englobam:

- a) Diferença de valores recolhidos a título de ICMS e
b) Diferença de alíquotas recolhidas para o INSS

As movimentações na provisão para riscos tributários e trabalhistas são apresentadas a seguir:

	Controladora		
	Provisão Trabalhistas	Provisão Tributários	Provisão para riscos tributários e trabalhistas
Saldo em 1 de janeiro de 2012	13.997	6.088	20.085
Adições	3.217	683	3.900
Reversões	-	(1.328)	(1.328)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	17.214	5.443	22.657
Adições	687	297	984
Reversões	(141)	(144)	(285)
Saldo em 30 de junho de 2013	17.760	5.596	23.356

	Consolidado		
	Provisão Trabalhistas	Provisão Tributários	Provisão para riscos tributários e trabalhistas
Saldo em 1 de janeiro de 2012	24.933	21.912	46.845
Adições	3.384	4.000	7.384
Reversões	(1.996)	(1.117)	(3.113)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	26.321	24.795	51.116
Adições	688	1.604	2.292
Reversões	(523)	(144)	(667)
Saldo em 30 de junho de 2013	26.486	26.255	52.741

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

21.Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

Em 30 de junho de 2013, tramitava contra o Grupo as seguintes ações, cuja a probabilidade de perda foram consideradas pelos consultores jurídicos como possíveis:

- a)ações civis públicas sobre questões de natureza ambiental e de saúde movidas pelos Ministérios Público Estadual e Federal do Estado da Bahia, na Comarca de Vitória da Conquista, bem como ação popular na Comarca de Poções com o mesmo objeto das ações civis públicas mencionadas.
- b)ação civil pública consumerista no Estado do Rio de Janeiro e outra no estado de Pernambuco, com o objetivo de proibir a venda de produtos que contém mineral crisotila naqueles Estados. A ação referente ao estado do Rio de Janeiro foi julgada improcedente enquanto que a de Pernambuco procedente. Ambas estão pendentes de recurso, sendo que na ação civil pública do Estado do Rio de Janeiro, o Tribunal daquele Estado suspendeu o processo por entender que a matéria é de ordem constitucional devendo, portanto, ser apreciada após o julgamento do Supremo Tribunal Federal.
- c)ação de Improbidade Administrativa em que se discutia questões relacionadas à Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais - CFEM, bem como ação anulatória e uma execução fiscal da mesma natureza.
- d)ação Civil Pública e uma Ação Popular, ambas relacionadas à alienação pelo estado de Goiás de uma área de terra onde se encontra a vila residencial da controlada Sama.

Adicionalmente, em 30 de junho de 2013, existiam outras reclamações trabalhistas, processos cíveis, processos tributários, e administrativos contra o Grupo, para os quais os consultores jurídicos classificaram com possibilidade de perda como possível, no montante consolidado de R\$ 8.102 (R\$ 8.102 em 31 de dezembro de 2012), portanto, não foi registrada nenhuma provisão, para essas reclamações e processos.

Por outro lado, quando necessário, o Grupo efetua depósitos judiciais não vinculados às provisões para riscos, classificados em rubrica específica do ativo não circulante.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

21.Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

e)Ações relacionadas ao uso da matéria prima amianto “crisotila”

Existem ainda quatro leis estaduais sancionadas (Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Pernambuco) restringindo o uso do amianto, que estão sendo discutidas por meio de ADIs perante o STF, além do questionamento, também por meio de ADI, do artigo 2º da Lei Federal n.º 9.055/1995. As ADIs propostas contra as leis estaduais aguardam julgamento de mérito. Vale mencionar que o Estado de Mato Grosso aprovou lei contra o amianto ainda não sancionada.

Por força de liminar, a lei do Estado do Rio de Janeiro está suspensa. No que diz respeito, a Lei n. 12.684/2007 do Estado de São Paulo, a Companhia esclarece que no dia 04 de junho de 2008, o plenário do STF revogou a liminar concedida em 20 de dezembro de 2007 contra a referida lei. Importante destacar que o mérito desta ação ainda não foi julgado, o que a coloca sub-judice e, portanto, a proibição ainda não se tornou definitiva. Já a lei do Estado do Rio Grande do Sul foi contestada em duas ações, sendo que (i) no âmbito estadual foi julgada procedente, em decisão definitiva, autorizando à comercialização dos produtos a base de amianto, nos termos da lei 9.055/95; (ii) no âmbito federal foi julgada improcedente, vez que aquele juízo acolheu o pedido da inconstitucionalidade da lei, o que ainda não se tornou definitiva, pendente de recurso.

O STF iniciou em 31/10/12 o julgamento de mérito da ADI 3357 em face da Lei estadual nº 11.643/2001 do Estado do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre a proibição de produção, e comercialização de produtos à base de amianto, no âmbito daquele Estado-membro e da ADI nº 3937 em face da Lei estadual nº 12.684/2007, do Estado de São Paulo, que proíbe o uso, no Estado de São Paulo de produtos, materiais ou artefatos que contenham quaisquer tipos de amianto ou asbesto.

O eminente Ministro Ayres Britto, presidente do STF, iniciou o julgamento proferindo o seu voto pela constitucionalidade das leis estaduais dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, enquanto o eminente Ministro Marco Aurélio proferiu o seu voto pela inconstitucionalidade das referidas leis. Após a conclusão do voto do Ministro Marco Aurélio, o presidente do Supremo suspendeu os trabalhos.

Esclarecemos que o início do julgamento de mérito das ADIs se deu após exaustivos debates de cunho científico com a sociedade brasileira, por meio de audiência pública realizadas pelo STF, em 24 e 31 de agosto de 2012, conduzida pelo Ministro Marco Aurélio e que contou com a presença pontual dos também eminentes Ministro Ricardo Lewandowski e Ministra Rosa Weber.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

A audiência pública teve por objetivo avaliar do ponto de vista médico-científico o uso do amianto “crisotila”, dada sua importância para o Brasil.

A matéria encontra-se pendente sem previsão para voltar a pauta do STF para conclusão do julgamento.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

22.Plano de suplementação de aposentadoria

O Grupo mantém contratado um plano de previdência complementar aberto com uma entidade de previdência privada devidamente autorizada. O plano foi contratado com o objetivo principal de suplementar a aposentadoria e pensão dos colaboradores e executivos. A contribuição é destinada a todos os colaboradores e administradores na modalidade de Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, na modalidade de contribuição definida. As contribuições são realizadas pelo Grupo e pelos participantes, seguindo percentuais preestabelecidos, de acordo com faixas progressivas de contribuição.

No semestre findo em 30 de junho de 2013 e 2012, a Companhia e seus participantes efetuaram contribuições, para custeio dos planos de benefícios, nos montantes a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Contribuições efetuadas no semestre findo em:	1.532	1.504	1.979	1.863

23.Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Receita bruta de vendas	325.052	297.740	579.129	545.205
Descontos e abatimentos incondicionais	(1.728)	(1.704)	(1.802)	(1.723)
Impostos incidentes sobre as vendas	(83.374)	(77.063)	(124.564)	(122.213)
Receita operacional líquida	239.950	218.973	452.763	421.269

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

24. Informações sobre a natureza das despesas

O Grupo apresentou as demonstrações do resultado utilizando uma classificação das despesas com base na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas nas demonstrações do resultado são apresentadas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Custo dos produtos e mercadorias vendidas	(174.774)	(153.290)	(269.289)	(235.313)
Despesas com vendas	(28.501)	(26.527)	(56.208)	(52.858)
Despesas gerais e administrativas	(27.115)	(23.680)	(54.018)	(50.240)
	(230.390)	(203.497)	(379.515)	(338.411)
Matéria-prima consumida	(120.735)	(107.224)	(191.442)	(162.776)
(-) Ajuste a valor presente	1.022	258	1.179	340
Despesas com pessoal e encargos	(52.721)	(47.291)	(81.612)	(74.078)
Materiais, energia elétrica e serviços	(15.458)	(13.370)	(21.176)	(20.019)
Despesas de vendas variáveis	(6.578)	(2.121)	(20.633)	(19.519)
Depreciação e amortização	(5.517)	(6.012)	(17.685)	(13.059)
Serviços de terceiros	(9.553)	(6.724)	(21.469)	(19.034)
Comissões sobre vendas	(5.446)	(4.331)	(9.711)	(8.496)
Contribuição para entidades de classe	(838)	(821)	(903)	(1.829)
Propaganda e publicidade	(3.657)	(3.854)	(4.541)	(4.638)
Impostos e taxas	(1.043)	(567)	(1.286)	(460)
Outras	(9.866)	(11.440)	(10.236)	(14.843)
	(230.390)	(203.497)	(379.515)	(338.411)

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

25.Outras receitas/despesas operacionais líquidas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
<u>Outras receitas operacionais:</u>				
Vendas bens de imobilizado	337	100	399	164
Receitas eventuais – créditos extemporâneos	410	917	1.088	1.464
Dividendos e Juros s/ capital próprio prescritos	60	-	60	-
Crédito extemporâneo	564	-	564	-
Outras vendas	-	-	-	517
Aluguéis	-	-	1.496	922
Programa Desenvolve da Bahia (a)	-	641	-	641
	1.371	1.658	3.607	3.708
<u>Outras despesas operacionais:</u>				
Provisão para riscos tributários cíveis e trabalhistas	-	(514)	-	(514)
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	(1.797)	(1.422)	(3.177)	(2.387)
Impostos sobre outras vendas	(17)	(10)	(358)	(325)
Garantia de qualidade	(325)	(293)	(425)	(430)
Substituição de produto avariado	(264)	(109)	(264)	(109)
Gastos com indenizações trabalhistas e cíveis	(168)	(512)	(205)	(1.675)
Custo da baixa do imobilizado	(287)	(58)	(302)	(284)
Outras	(860)	(372)	(1.650)	(1.126)
	(3.718)	(3.290)	(6.381)	(6.850)
Total	(2.347)	(1.632)	(2.774)	(3.142)

- (a) Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica do Estado da Bahia - DESENVOLVE, com o objetivo de fomentar e diversificar a matriz industrial e agroindustrial, com formação de adensamentos industriais nas regiões econômicas e integração das cadeias produtivas essenciais ao desenvolvimento econômico e social e à geração de emprego e renda no Estado.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

26.Receitas e despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Receitas financeiras:				
Rendimentos aplicação financeiras – incluindo certificados de depósitos bancários	1.383	2.141	2.347	3.812
Descontos obtidos	46	144	77	196
Juros ativos	2.923	1.908	4.546	4.144
Variações monetárias ativas	344	414	355	406
Variações cambiais ativas	609	596	11.860	13.732
Desenvolve Bahia	-	1.469	-	1.469
Outras receitas financeiras	2	154	2	1.425
	5.307	6.826	19.187	25.184
Despesas financeiras:				
Juros sobre financiamentos	(348)	(174)	(648)	(904)
Juros sobre mútuo	(932)	(1.171)	-	-
Juros passivos	(1.063)	(435)	(3.008)	(1.256)
Despesas bancárias	(480)	(285)	(594)	(455)
Descontos concedidos	(513)	(556)	(1.148)	(827)
IOF	(144)	(125)	(256)	(322)
PIS e COFINS - Juros s/capital próprio	(260)	(375)	(260)	(375)
Variações cambiais passivas	(1.855)	(678)	(12.378)	(14.803)
Variações monetárias	(985)	(903)	(2.363)	(1.164)
Outras	(152)	(65)	(301)	(1.079)
	(6.732)	(4.767)	(20.956)	(21.185)
Resultado financeiro líquido	(1.425)	2.059	(1.769)	3.999

27.Informações por segmento de negócio

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração as informações financeiras apresentadas internamente e utilizadas para avaliação dos negócios e tomadas de decisões pela alta Administração assim como, nos requerimentos estabelecidos pelo CPC 22 (IFRS8).

Com base nas informações disponíveis de seus segmentos, produtos e regiões, a alta Administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para tomada de decisões sobre alocação de recursos e avaliar o desempenho.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

27. Informações por segmento de negócio--Continuação

Os segmentos operacionais definidos pela alta Administração estão demonstrados a seguir:

Controladora e Consolidado	
Descrição	Área geográfica
Fibrocimento	Sudeste, Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste
Mineral crisotila	Mercados local e estrangeiro
Telhas de concreto	Mercado local
Outros	Mercado local

- Fibrocimento: inclui a fabricação e venda de telhas, caixas d'água e peças complementares.
- Mineral crisotila: inclui a exploração e venda de mineral crisotila.
- Telhas de concreto: inclui a fabricação e venda de telhas de concreto.
- Outros: incluem a fabricação e venda de componentes para sistemas construtivos, caixas d'água de polietileno, mármore sintético, a revenda de louças, assentos sanitários, filtros para tubulações de água, aquecedor solar, telhas metálicas, metais sanitários e acessórios para telhados de concreto.

a) Receitas e resultados dos segmentos reportáveis

		Consolidado			
		Receita líquida		Lucro bruto	
		30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Fibrocimento	Sudeste	48.029	46.003	12.915	13.832
	Sul	60.225	52.252	16.367	15.711
	Centro-Oeste	80.471	73.873	24.911	22.679
	Norte e Nordeste	42.001	38.626	11.383	11.614
		230.726	210.754	65.576	63.836
Mineral crisotila	Mercado local	77.299	62.369	53.296	56.705
	Mercado externo	69.253	73.868	41.346	40.719
		146.552	136.237	94.642	97.424
Telhas de concreto	Mercado local	36.184	37.133	13.886	15.510
Outros	Mercado local	39.301	37.145	9.370	9.186
Receita líquida		452.763	421.269	183.474	185.956
Lucro Bruto				183.474	185.956

Notas Explicativas**Eternit S.A.**

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

27. Informações por segmento de negócio--Continuaçãoa) Receitas e resultados dos segmentos reportáveis--Continuação

Despesas e receitas	30/06/13	30/06/12
<i>Fibrocimento</i>		
Despesas com vendas:		
Sudeste	(5.527)	(5.391)
Sul	(6.931)	(6.123)
Centro-Oeste	(9.260)	(8.657)
Nordeste e Norte	(4.833)	(4.526)
Total	<u>(26.551)</u>	<u>(24.697)</u>
Despesas gerais, administrativas e resultado financeiro:		
Sudeste	(5.069)	(4.603)
Sul	(6.356)	(5.228)
Centro-Oeste	(8.493)	(7.391)
Nordeste e Norte	(4.433)	(3.865)
Total	<u>(24.351)</u>	<u>(21.087)</u>
Outras receitas, despesas :		
Sudeste	(270)	(284)
Sul	(338)	(323)
Centro-Oeste	(452)	(456)
Nordeste e Norte	(236)	(239)
Total	<u>(1.296)</u>	<u>(1.302)</u>
<i>Mineral crisotila</i>		
Despesas com vendas:		
Mercado interno	(9.836)	(8.321)
Mercado externo	(8.813)	(9.856)
Total	<u>(18.649)</u>	<u>(18.177)</u>
Despesas gerais, administrativas e resultado financeiro :		
Mercado interno	(10.583)	(9.220)
Mercado externo	(9.482)	(10.921)
Total	<u>(20.065)</u>	<u>(20.141)</u>
Outras despesas:		
Mercado interno	(972)	(1.033)
Mercado externo	(871)	(1.223)
Total	<u>(1.843)</u>	<u>(2.256)</u>
<i>Telhas de concreto</i>		
Despesas com vendas	(6.485)	(5.629)
Despesas gerais, administrativas e resultado financeiro	(7.223)	(7.833)
Outras receitas	586	645
Total	<u>(13.122)</u>	<u>(12.817)</u>
<i>Outros</i>		
Despesas com vendas	(4.524)	(4.353)
Despesas gerais, administrativas e resultado financeiro	(4.148)	(3.717)
Outras receitas	(1.962)	(231)
Total	<u>(10.634)</u>	<u>(8.301)</u>
Total das despesas	<u>(116.511)</u>	<u>(108.778)</u>
Lucro antes dos impostos	<u>66.963</u>	<u>77.178</u>

Notas Explicativas**Eternit S.A.**

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

27. Informações por segmento de negócio--Continuaçãoa) Receitas e resultados dos segmentos reportáveis--Continuação*Vendas entre partes relacionadas*

O segmento de mineral crisotila vendeu para o segmento de fibrocimento o montante de R\$35.359 no período findo em 30 de junho de 2013 (R\$38.157 em 30 de junho de 2012).

b) Ativos e passivos dos segmentos reportáveis

		Consolidado			
		Ativos		Passivos	
		30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Fibrocimento	Sudeste	239.298	229.543	41.981	39.849
	Sul	60.606	51.727	55.290	45.911
	Centro-Oeste	66.200	64.816	58.194	54.212
	Norte e Nordeste	27.248	26.058	31.559	27.243
		393.352	372.144	187.024	167.215
Mineral crisotila		267.946	272.495	96.680	110.676
Telhas de concreto		102.337	98.921	29.679	26.955
Outros produtos		56.242	52.843	28.552	25.740
Outras contas do balanço		14.419	13.717	-	-
		834.296	810.120	341.935	330.586

c) Outras informações dos segmentos reportáveis

		Consolidado	
		Depreciação, amortização e exaustão	
		30/06/13	30/06/12
Fibrocimento	Sudeste	1.229	1.222
	Sul	1.951	2.045
	Centro-Oeste	1.085	1.011
	Norte e Nordeste	894	1.134
		5.159	5.412
Mineral crisotila		8.789	4.052
Telhas de concreto		2.833	2.603
Outros		904	992
Total		17.685	13.059

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

27. Informações por segmento de negócio--Continuação

c) Outras informações dos segmentos reportáveis--Continuação

Consolidado		Adições ao imobilizado e intangível	
		30/06/13	30/06/12
Fibrocimento	Sudeste	3.797	1.574
	Sul	6.459	358
	Centro-Oeste	5.821	1.614
	Norte e Nordeste	2.380	398
		18.457	3.944
Mineral crisotila		6.774	13.365
Telhas de concreto		4.242	2.775
Outros		2.781	473
Total		32.254	20.557

28. Cobertura de seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros por montantes considerados suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros, considerando a natureza de suas atividades, os riscos envolvidos nas suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Os seguros contratados pelo Grupo, em 30 de junho de 2013, contra eventuais riscos estão relacionados a seguir:

Modalidade	Bens cobertos	Valor da cobertura
Riscos de engenharia, operacionais e de responsabilidade civil geral e lucros cessantes	Edifícios, instalações, equipamentos e outros	<u>R\$267.987</u>

29. Instrumentos financeiros

29.1 Instrumentos financeiros

a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

O Grupo opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos.

Os valores registrados no ativo e no passivo circulantes têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis se aproximam dos valores justos.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.1 Instrumentos financeiros--Continuação

a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros--Continuação

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, devidamente monitorados pela Administração do Grupo, visando maximizar a rentabilidade do negócio para o acionista, bem como estabelecer o equilíbrio entre capital de terceiros e capital próprio.

Os ativos financeiros foram classificados como segue:

- i) *Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado*
São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo, e são mensurados ao valor justo na data das Informações contábeis intermediárias, sendo as variações reconhecidas no resultado. Neste grupo estão incluídos caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e demais contas a receber.
- ii) *Ativos financeiros mantidos até o vencimento*
Compreendem investimentos em determinados ativos financeiros classificados no momento inicial da contratação, para serem levados até a data de vencimento, os quais são mensurados ao custo amortizado pelo método de taxa de juros efetiva. Neste grupo estão incluídos os contratos de ACC e ACE.
- iii) *Ativos financeiros disponíveis para venda*
Quando aplicável, são incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos, que sejam designados como disponíveis para venda ou não sejam classificados como: (a) empréstimos e recebíveis; (b) investimentos mantidos até o vencimento; ou (c) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado.

As aplicações financeiras de curto prazo são compostas por fundos de investimentos que estão classificados como disponíveis para venda e após a sua mensuração inicial, são mensurados a valor justo, e reconhecidos no resultado do exercício no momento da sua realização. Os efetivos provenientes de perdas por redução ao valor recuperável, dos juros calculados utilizando o método de juros efetivos e dos ganhos ou perdas com variação cambial sobre ativos monetários, são reconhecidos diretamente no resultado do exercício.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.1 Instrumentos financeiros--Continuação

a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros--Continuação

iv) *Empréstimos e recebíveis*

São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo.

São registrados no ativo circulante, exceto, nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data das informações contábeis intermediárias, os quais são classificados como ativo não circulante.

Os passivos financeiros foram classificados como segue:

i) *Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado*

São classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

ii) *Outros passivos financeiros*

São mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Em 30 de junho de 2013, no caso do Grupo, compreendem empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 14) e saldos a pagar a fornecedores estrangeiros e nacionais (nota explicativa nº 13).

b) Valor justo

Os ativos e passivos financeiros do Grupo podem sofrer variação de seu valor contábil. O valor justo representa o valor pelo qual o ativo/passivo poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas e negociar.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.1 Instrumentos financeiros--Continuação

b) Valor justo--Continuação

O Grupo utiliza a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo dos ativos e passivos financeiros pela técnica de avaliação:

Nível 1: mensuração é feita com cálculos baseado em ativos/passivos com cotação em mercado, sem ajuste.

Nível 2: mensuração é feita com técnicas onde os dados que têm efeitos significativos sobre o valor justo sejam cotados em mercados, direta ou indiretamente.

Nível 3: mensuração é feita com técnicas onde os dados que tenham efeitos significativos sobre o valor justo não possuem cotação em mercados, direta ou indiretamente.

A Companhia adotou as seguintes premissas para cálculo com base na hierarquia:

(i)Equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo não possuem diferenças entre valor contábil e o valor justo ("valor de mercado").

(ii)Fornecedores, empréstimos e financiamento, e partes relacionadas, não possuem diferenças entre o valor contábil o custo amortizado.

	Controladora			
	30/06/13		31/12/12	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros:				
Caixa e equivalentes de caixa	1.536	1.536	3.852	3.852
Aplicações financeiras de curto prazo	16.636	16.636	48.612	48.612
Total	18.172	18.172	52.464	52.464

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

30 de junho de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.1 Instrumentos financeiros--Continuação

b) Valor justo--Continuação

Controladora	30/06/13		31/12/12	
	Valor contábil	Custo Amortizado	Valor contábil	Custo Amortizado
Passivos financeiros:				
Mantidos ao custo amortizado:				
Empréstimos e financiamentos	21.265	21.265	8.785	8.785
Total	21.265	21.265	8.785	8.785
Consolidado	30/06/13		31/12/12	
	Valor contábil	Valor justo / Custo Amortizado	Valor contábil	Valor justo / Custo Amortizado
Ativos financeiros:				
Caixa e equivalentes de caixa	6.556	6.556	16.656	16.656
Aplicações financeiras de curto prazo	49.515	49.515	78.930	78.930
Ações Eletrobrás	1.389	1.389	1.389	1.389
Total	57.459	57.459	96.975	96.975
Passivos financeiros:				
Mantidos ao custo amortizado:				
Empréstimos e financiamentos	89.953	89.953	79.946	79.946
Total	89.953	89.953	79.946	79.946
Ativos e passivos avaliados a valor justo	Controladora			
	30/06/13	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Caixa e equivalentes de caixa	1.536	1.536	-	-
Aplicações financeiras de curto prazo	16.636	16.636	-	-
Empréstimos e financiamentos	(21.265)	(21.265)	-	-
Ativos e passivos avaliados a valor justo	Consolidado			
	30/06/13	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Caixa e equivalentes de caixa	6.556	6.556	-	-
Aplicações financeiras de curto prazo	49.515	49.515	-	-
ACE	(45.162)	(45.162)	-	-
Empréstimos e financiamentos	(44.791)	(44.791)	-	-

No decorrer do semestre findo em 30 de junho de 2013, não houve transferência entre avaliações de valor justo nível I e nível II, e nem transferência entre avaliações de valor justo nível III e nível II.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.2 Gestão de risco financeiro

Os principais passivos financeiros do Grupo, que não sejam derivativos, referem-se a empréstimos, contas a pagar a fornecedores e partes relacionadas. O principal propósito desses passivos financeiros é captar recursos para as operações. O Grupo possui ainda contas a receber de clientes, depósitos a vista e aplicações financeiras que resultam diretamente de suas operações. Assim, o Grupo está exposto a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuro de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. O risco de mercado engloba dois tipos de risco no caso do Grupo: a) Risco de câmbio e b) Risco de taxa de juros

a) Riscos de câmbio

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se, principalmente, às suas atividades operacionais, especialmente relacionadas a contratação de adiantamentos de contrato de exportação, denominados ACC e ACE, denominados em dólares norte-americano. (nota explicativa 14 (a e b)).

Em 30 de junho de 2013, os principais grupos de contas atrelados à moeda estrangeira, preponderantemente indexada ao dólar norte-americano, e relacionados à controlada Sama, são conforme segue:

	Consolidado		Cotação em
	30/06/13	31/12/12	30/06/13 (US\$1,00 = R\$1,00)
Cientes no mercado externo	57.808	61.228	2,22
Fornecedores no mercado externo	(15.590)	(8.492)	2,22
ACE	(45.162)	(26.319)	2,22
ACC	-	(20.429)	2,22
Financiamentos (USD)	(25.080)	(8.125)	2,22
Financiamentos (EUR)	(1.073)	(313)	2,88
Outros	-	(140)	2,22
Total da exposição cambial	(29.097)	(2.590)	

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.2 Gestão de risco financeiro--Continuação

a) Riscos de câmbio--Continuação

a1) *Análise de sensibilidade*

De forma a medir o impacto econômico de variações cambiais dos instrumentos financeiros do Grupo, foram efetuados dois cenários de choque em relação à taxa de câmbio vigente em 30 de junho de 2013. Conforme previsão da instrução CVM nº 475/08, o Grupo conduziu a análise de sensibilidade utilizando o cenário provável 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II). Veja quadro abaixo.

Saldos (Moeda estrangeira) – Consolidado	Risco	Taxa USD (*)	Posição em 30.06.2013	Depreciação da taxa		Apreciação da taxa	
				Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
USD				1,11%	1,66%	2,77%	3,32%
Clientes mercado externo	USD	2,22	57.808	28.904	43.356	72.261	86.713
Fornecedores mercado externo	USD	2,22	(15.590)	(7.795)	(11.693)	(19.488)	(23.385)
ACE	USD	2,22	(45.162)	(22.581)	(33.872)	(56.453)	(67.744)
Financiamentos	USD	2,22	(25.080)	(12.540)	(18.810)	(31.350)	(37.621)
EUR				1,44%	2,16%	3,6%	4,32%
Financiamentos	EUR	2,88	(1.073)	(537)	(805)	(1.341)	(1.610)
			Total	(29.097)	(14.549)	(21.824)	(36.371)
				(43.647)			

(*) As taxas do dólar e do euro foram retiradas do site do Bacen no ultimo dia útil do semestre findo em 30 de junho de 2013.

b) Riscos de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado.

A Administração do Grupo tem como política manter os indexadores de suas exposições a taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras são corrigidas pelo CDI e os empréstimos e financiamentos são corrigidos pela Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, CDI e taxas prefixadas, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

As exposições ativas (passivas) à taxa de juros estão demonstradas a seguir:

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.2 Gestão de risco financeiro--Continuação

b) Riscos de taxas de juros--Continuação

	Controladora		Consolidado	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Ativo:				
Aplicações financeiras (Equivalentes de caixa)	-	2.051	3.792	13.071
Aplicações financeiras de curto prazo	16.636	48.612	49.514	78.930
Passivo:				
ACE	-	-	(45.162)	(26.319)
ACC	-	-	-	(20.429)
Empréstimos e financiamentos	(21.265)	(8.785)	(44.791)	(33.198)
Total da exposição à taxa de juros	(4.269)	41.878	(36.647)	12.055

A Administração do Grupo entende como baixo o risco de grandes variações no CDI e na TJLP nos próximos 12 meses, levando em conta a estabilidade promovida pela atual política monetária conduzida pelo Governo Federal, bem como diante do histórico de aumentos promovidos na taxa básica de juros da economia brasileira nos últimos anos. Dessa forma, não tem contratado derivativos para proteger esse risco.

No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelo na curva de juros utilizada nos instrumentos financeiros do Grupo em 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II), além do cenário provável que é a manutenção dos juros atuais.

Aplicações financeiras – Consolidado	Indexador	Posição em 30.06.2013	Cenário Provável	Projeção Receitas Financeiras - Um Ano			
				Risco de redução		Risco de aumento	
				Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
CDI			7,41%	3,71%	5,56%	9,26%	11,12%
Aplicações financeiras (Equivalentes de caixa)	CDI	3.792	4.073	3.932	4.003	4.143	4.213
Aplicações financeiras (Investimentos de curto prazo)	CDI	49.515	53.184	51.349	52.266	54.101	55.018

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29.Instrumentos financeiros--Continuação

29.2Gestão de risco financeiro--Continuação

b) Riscos de taxas de juros--Continuação

Empréstimos e financiamentos – Consolidado	Taxa de juros	Posição em 30.06.2013	Depreciação da taxa		Apreciação da taxa	
			Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
			(-50%)	(-25%)	(+25%)	(+50%)
USD	Taxa média 3,29%		-1,65%	-2,47%	4,12%	4,94%
Finimp 2	4,40%	(1.192)	(746)	(523)	(2.307)	(2.530)
Finimp 3	3,48%	(5.074)	(2.673)	(1.472)	(11.076)	(12.276)
Finimp 4	2,84%	(2.588)	(1.087)	(337)	(6.339)	(7.089)
Finimp 5	2,94%	(5.101)	(2.247)	(821)	(12.234)	(13.661)
Finimp 6	2,94%	(6.538)	(2.871)	(1.037)	(15.707)	(17.540)
Finimp Itaú Tégula	3,25%	(4.589)	(2.264)	(1.101)	(10.402)	(11.565)
EUR						
Finimp BB Tégula	3,25%	(342)	(169)	(82)	(775)	(862)
Finimp Bradesco Tégula	3,25%	(730)	(359)	(175)	(1.657)	(1.843)
		(26.153)	(12.416)	(5.548)	(60.497)	(67.366)

c) Risco de crédito

Contas a receber

O risco de crédito do cliente é administrado pelo Grupo diariamente, e é entendimento que o risco é minimizado pelo fato das vendas serem efetuadas para um grande número de clientes e esse risco é administrado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito. O resultado dessa gestão, assim como a exposição máxima ao risco de crédito está refletido na rubrica "Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber", conforme demonstrado na nota explicativa nº 6.

Nenhum cliente do Grupo representa mais de 5% dos respectivos saldos das contas a receber em 30 de junho de 2013 (1,5% em 31 de dezembro de 2012).

Depósitos à vista e aplicações financeiras

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.2 Gestão de risco financeiro--Continuação

O Grupo está sujeito também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. A Administração do Grupo considera baixo o risco de não liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras sediadas no Brasil.

d) Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade do Grupo não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de realização / liquidação de seus direitos e obrigações.

O gerenciamento da liquidez e do fluxo de caixa do Grupo é efetuado diariamente pelas áreas de gestão do Grupo, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para o Grupo.

e) Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital do Grupo é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas, a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

A Administração pode ajustar o capital do Grupo de acordo com sua estratégia, buscando a melhor estrutura de capital e adequando às condições econômicas atuais. Para o período findo em 30 de junho de 2013, não houve mudança nos objetivos, nas políticas ou nos processos de estrutura de capital. O Grupo inclui na estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos menos caixa e equivalentes de caixa.

	Controladora		Consolidado	
	Alavancagem		Alavancagem	
	30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
Empréstimos e financiamentos	21.265	8.785	89.953	79.946
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(1.536)	(3.852)	(6.556)	(16.656)
Dívida líquida	19.729	4.933	83.397	63.290
Patrimônio líquido	492.345	479.520	492.361	479.520
Dívida líquida e patrimônio líquido	472.616	474.587	408.964	416.230

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de junho de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

30.Ambiente e recursos minerais

Ambiente

A indústria de mineração no Brasil está sujeita aos controles governamentais para impedir os riscos potenciais ao meio ambiente, resultante da extração mineral.

Conforme o Decreto nº 97.632/89 é exigido projetos de mineração, detalhando o programa de recuperação ambiental, bem como o impacto ao meio ambiente. A controlada Sama segue o Plano de Recuperação de Área Degradada – PRAD, homologado e com cronograma para “remonte do ‘site’”, após a exaustão dos recursos minerais.

De acordo com o PRAD, a Sama está apta para extrair e processar o mineral crisotila. Segundo o projeto inicial, a extração e o processamento do mineral crisotila devem cessar no ano 2042, quando será colocado em prática o projeto para demolições, indenizações e recuperação da área degradada.

A controlada Sama registra a atualização da recuperação ambiental, de acordo com o seu valor justo, conforme os critérios a seguir:

	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Taxa de desconto	7,25% a.a	7,54% a.a
Taxa de inflação de longo prazo	3,51% a.a	5,2% a.a
Valor presente dos desembolsos esperados	30/06/13	31/12/12
2042	3.191	3.082
2043	2.739	2.645
2044	1.420	1.371
2045 a 2049	1.143	1.103
Total	8.493	8.201

Considerando o acordo celebrado com o PRAD, a recuperação ambiental da mina ocorrerá entre 2042 e 2049.

O valor total de despesas reconhecidas com recuperação ambiental da mina no semestre findo em 30 de junho de 2013 foi de R\$ 292 (R\$ 144 em 30/06/2012), calculado com base na produção atual de mineral crisotila.

Recursos minerais (não-revisado)

Os detalhes dos recursos minerais do Grupo (asbesto de crisotila), que são explorados e transformados pela controlada Sama, são conforme segue:

<u>Descrição</u>	<u>30/06/13</u>	<u>31/12/12</u>
Recursos minerais	8.314.179 t	8.462.643 t
Produção no período	148.465 t	304.568 t
Vida útil estimada da mina	29 anos	30 anos

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Eternit S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Eternit S.A. e empresas controladas (Companhia), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Chamamos a atenção para a nota explicativa 21e) às informações contábeis intermediárias, que descreve a incerteza com relação ao julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF) do mérito em conjunto das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) 3357 em face da Lei estadual nº 11.643/2001, de 21 de junho de 2001, do estado do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre a proibição de produção e comercialização de produtos à base de amianto, no âmbito daquele estado e da ADI nº 3937 em face da Lei estadual nº 12.684, de 26 de julho de 2007, do estado de São Paulo, que proíbe o uso, no estado de São Paulo de produtos, materiais ou artefatos que contenham quaisquer tipos de amianto ou asbesto; bem como, das demais ADIs sobre o amianto. Nossa conclusão não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à

elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 07 de agosto de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Clinton L. Fernandes
Contador CRC-1SP205541/O-2

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

ETERNIT S. A.
C.N.P.J. nº 61.092.037/0001-81
NIRE 35.300.013.344

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Eternit S. A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou as informações contábeis intermediárias, individual e consolidado, da Eternit S. A., referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2013.

Com base nos exames efetuados, considerando, ainda, o relatório de revisão dos auditores independentes - Ernst & Young Terco Auditores Independentes, datado de 07 de agosto de 2013, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do trimestre, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pelo Conselho de Administração.

São Paulo, 07 de agosto de 2013.

A.a.): Charles René Lebarbenchon – Coordenador, Paulo Henrique Zukanovich Funchal e Edson Carvalho de Oliveira Filho

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração da Diretoria

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480/2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com estas Demonstrações Financeiras e com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes referentes às mesmas.

São Paulo, 07 de agosto de 2013.

A Administração

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração da Diretoria

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480/2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com estas Demonstrações Financeiras e com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes referentes às mesmas.

São Paulo, 07 de agosto de 2013.

A Administração